

Flávia Alves Machado Lino

**AVALIAÇÃO DO DESEMPENHO DE LEITURA E ESCRITA DOS ALUNOS DOS  
2º E 3º ANOS DO ENSINO FUNDAMENTAL I DO  
COLÉGIO PEDRO II – CAMPUS HUMAITÁ I**

Dissertação apresentada ao Programa de  
Pós-Graduação da Fundação Cesgranrio,  
como requisito para a obtenção do título de  
Mestre em Avaliação

Orientadora: Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Nilma Santos Fontanive

Rio de Janeiro  
2015

L735a

Lino, Flávia Alves Machado

Avaliação do desempenho de leitura e escrita dos alunos dos 2º e 3º anos do Ensino Fundamental I do Colégio Pedro II – Campus Humaitá I. / Flávia Alves Machado Lino. – 2015.  
57 f. ; 30 cm.

Orientadora: Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Nilma Santos Fontanive.  
Dissertação (Mestrado Profissional em Avaliação) –  
Fundação Cesgranrio, Rio de Janeiro, 2015.  
Bibliografia: f. 56-57

1. Avaliação Educacional 2. Ensino Fundamental 3.  
Língua Portuguesa I. Fontanive, Nilma Santos. II. Título.

CDD 379.154

Ficha catalográfica elaborada por Alessandra Hermogenes (CRB/7 6717)

Autorizo, apenas para fins acadêmicos e científicos, a reprodução total ou parcial desta dissertação.

---

Assinatura

---

Data

FLÁVIA ALVES MACHADO LINO

**AVALIAÇÃO DO DESEMPENHO DE LEITURA E ESCRITA DOS ALUNOS DOS  
2º E 3º ANOS, DO ENSINO FUNDAMENTAL I, DO  
COLÉGIO PEDRO II – CAMPUS HUMAITÁ I**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação da Fundação Cesgranrio, como requisito para a obtenção do título de Mestre em Avaliação.

Aprovado em 24 de abril de 2015

BANCA EXAMINADORA



Prof<sup>ª</sup>. Dr<sup>ª</sup>. NILMA SANTOS FONTANIVE  
Fundação Cesgranrio



Prof<sup>ª</sup>. Dr<sup>ª</sup>. LIGIA GOMES ELLIOT  
Fundação Cesgranrio



Prof<sup>ª</sup>. Dr<sup>ª</sup>. MARIA CRISTINA RIGONI COSTA  
Universidade Federal do Estado de Rio de Janeiro

Dedico este trabalho aos meus alunos de ontem, de hoje e de amanhã, para quem eu estudo, me aprofundo e me empenho para ser cada vez uma profissional melhor, mais competente e sempre amorosa.

## AGRADECIMENTOS

À Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Nilma Santos Fontanive pelos momentos de generosidade acadêmica e aprendizado, pelas palavras afetuosas em momentos de dificuldade e pelo estímulo para que eu continuasse meu trabalho mesmo assim. Agradeço ainda a forma como conduziu a orientação deste estudo, com profissionalismo, seriedade, interesse e, sobretudo, carinho.

À Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Ligia Gomes Elliot, por me honrar com sua participação na Banca Examinadora e por seu interesse em zelar pela qualidade do meu estudo, contribuindo com observações certeiras e competentes.

À Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Maria Cristina Rigoni Costa, por ter aceitado o convite para participar da banca examinadora.

À Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Maria Beatriz Gomes Bettencourt, por me ajudar no início do meu estudo e sempre ter uma palavra de incentivo e carinho, mesmo não participando mais efetivamente do meu processo.

A todos os Docentes da Fundação Cesgranrio pela dedicação e pelos conhecimentos transmitidos.

Ao funcionário Leandro Marino, pela paciência e pela prontidão em me auxiliar no tratamento dos dados coletados. Aos funcionários Nilma Gonçalves Cavalcante e Valmir Marques de Paiva, pelo atendimento eficiente e conversas que contribuíram para seguir os caminhos que melhor me auxiliassem nesse estudo. Às funcionárias da Biblioteca, Alessandra Hermogenes Rodrigues e Anna Karla Souza da Silva, pelas contribuições neste trabalho e pela paciência e competência com que sempre me atenderam.

Aos queridos amigos e companheiros de sala de aula e trabalhos Cássia Lisbôa, Constantino Cruz e Janaína Augusto, pelos momentos divertidos, pelas trocas durante o curso e por envolverem meus braços em seus ombros e me ajudarem a caminhar. Sem eles, talvez não chegasse até o fim.

Às queridas Teresa Lúcia Palmeiro Cysne e Sônia Natal pelo incentivo à realização desse Mestrado e pelas conversas e dicas durante o curso.

Ao Rafael Azeredo por me incentivar muito a prestar o concurso para o Colégio Pedro II e também para realizar o Mestrado.

Às diretoras do Colégio Pedro II – Campus Humaitá I, Ana Paula Giroux, Marina Novaes e Cruz e Teresa Lúcia Palmeiro Cysne, pelo apoio, ajuda e incentivo dados nesse período.

Ao Colégio Pedro II, pela autorização concedida para a realização deste estudo no Campus Humaitá I.

Às professoras das turmas avaliadas pela boa-vontade em ceder um tempo precioso no final do ano para que os alunos participassem dessa avaliação.

À minha avó, por sempre me mostrar o valor do estudo e sempre se mostrar tão orgulhosa das minhas conquistas.

À minha mãe, que sempre foi tão dedicada em me ajudar em tudo na vida, a me mostrar a importância de terminar o que começamos e a fazer da melhor maneira possível. Agradeço não só o apoio emocional, mas também o apoio prático, estrutural, como por exemplo, formatar os textos, revisar o conteúdo, imprimir os trabalhos... me acalmar quando a tecnologia me tirava do sério...

Ao meu pai (*in memoriam*), que me ensinou que eu posso ser e fazer o que eu quiser, desde que trabalhe duro.

## **RESUMO**

O objetivo do presente estudo foi avaliar o desempenho dos alunos dos 2º e 3º anos, do Ensino Fundamental I, do Colégio Pedro II – Campus Humaitá I, comparando com os resultados obtidos pelos alunos brasileiros na Prova ABC, limitando-se à disciplina de Língua Portuguesa. A abordagem avaliativa, centrada em objetivos, favoreceu o propósito da avaliação. O instrumento da avaliação foi a prova ABC, elaborada pelo Movimento Todos pela Educação, em parceria com a Fundação Cesgranrio. A coleta de dados foi realizada através da aplicação da prova em sala de aula, em seis turmas. Seus resultados foram comparados com os resultados obtidos pelos alunos brasileiros da rede pública. Os resultados evidenciaram que, no âmbito da Leitura e da Escrita, os alunos do Colégio Pedro II – Campus Humaitá I, obtiveram médias superiores às médias dos outros alunos brasileiros da rede pública.

Palavras-chave: Avaliação. Leitura. Escrita. Prova ABC. Ensino Fundamental I

## **ABSTRACT**

The aim of this study was to evaluate the performance of students in 2nd and 3rd years of the elementary school of the College Pedro II - Campus Humaita I compared to the results obtained by Brazilian students of the trial ABC test, limiting themselves to the discipline of Portuguese Language. The evaluative approach, focused on objectives, favored the evaluation purpose. The evaluation instrument was the ABC test prepared by the Education for All in partnership with Cesgranrio Foundation. Evaluation of the students attended the 2nd and 3rd year of the College Pedro II - Campus Humaita I the results were compared with the results obtained by the Brazilian public school students. Data collection was performed by the test application in the classroom, in 6 classes. The results showed that, in the context of reading and writing, students of the College Pedro II - Campus Humaita I had higher averages than the other Brazilian public school students.

Keywords: Assessment. Reading. Writing. Proof ABC.



## LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1	Exemplo da escala de Língua Portuguesa.....	30
Quadro 1	Critérios para a avaliação sem pontuação da escrita.....	32
Quadro 2	Critérios para a avaliação da Competência 1 – Tema/ Gênero/Coerência textual.....	32
Quadro 3	Critérios para a avaliação da Competência 2 – Coesão na estruturação do texto narrativo.....	33
Quadro 4	Critérios para a avaliação da Competência 3 – Convenções da escrita.....	33

## LISTA DE TABELAS

Tabela 1	Abrangência da avaliação no Colégio Pedro II- Campus Humaitá I.....	36
Tabela 2	Média de desempenho dos alunos do Colégio Pedro II - Campus Humaitá na Prova ABC – leitura.....	36
Tabela 3	Médias de desempenho dos alunos no Colégio Pedro II – Campus Humaitá I e brasileiros em leitura na Prova ABC e do 5º ano no SAEB.....	37
Tabela 4	Distribuição do número de alunos do Colégio Pedro II – Campus Humaitá I acima dos níveis da escala de desempenho, por ano escolar e turma.....	38
Tabela 5	Distribuição, em percentual, dos alunos do Colégio Pedro II – Campus Humaitá I e brasileiros na Prova ABC acima dos níveis da escala de desempenho.....	38
Tabela 6	Percentual de alunos acima do nível 100, em leitura.....	39
Tabela 7	Percentual de alunos acima do nível 125, em leitura.....	39
Tabela 8	Percentual de alunos acima do nível 150, em leitura.....	40
Tabela 9	Percentual de alunos acima do nível 175, em leitura.....	40
Tabela 10	Percentual de alunos acima do nível 200, em leitura.....	41
Tabela 11	Percentual de alunos acima do nível 225, em leitura.....	42
Tabela 12	Percentual de alunos acima do nível 250, em leitura.....	42
Tabela 13	Percentual de alunos acima do nível 275, em leitura.....	42
Tabela 14	Médias de desempenho dos alunos do Colégio Pedro II – Campus Humaitá I na parte de escrita da Prova ABC.....	43
Tabela 15	Médias de desempenho dos alunos do Colégio Pedro II – Campus Humaitá I e dos alunos brasileiros na parte de escrita da Prova ABC.....	43
Tabela 16	Distribuição do número de alunos do Colégio Pedro II – Campus Humaitá I acima dos níveis em escrita na Prova ABC.....	44
Tabela 17	Distribuição percentual dos alunos do Colégio Pedro II – Campus Humaitá I e brasileiros acima dos níveis em escrita na Prova ABC.....	44
Tabela 18	Interpretação da escala de escrita da Prova ABC.....	45
Tabela 19	Distribuição das médias dos alunos do 2º ano do Colégio Pedro II – Campus Humaitá I, por sexo.....	48
Tabela 20	Distribuição das médias dos alunos do 3º ano do CP II- CHI, por sexo.....	48
Tabela 21	Distribuição das médias dos alunos do 2º ano do Colégio Pedro II – Campus Humaitá I, por idade.....	49
Tabela 22	Distribuição das médias dos alunos do 3º ano do Colégio Pedro II – Campus Humaitá I, por idade.....	49

Tabela 23	Distribuição das médias dos alunos do 2º ano do Colégio Pedro II – Campus Humaitá I, segundo gosto pela leitura de livros, revistas e quadrinhos.....	50
Tabela 24	Distribuição das médias dos alunos do 3º ano do Colégio Pedro II – Campus Humaitá I, segundo gosto pela leitura de livros, revistas e quadrinhos.....	50
Tabela 25	Distribuição das médias dos alunos no 2º ano do Colégio Pedro II – Campus Humaitá I, segundo leitura de revistas e quadrinhos em casa.....	50
Tabela 26	Distribuição das médias dos alunos no 3º ano do Colégio Pedro II – Campus Humaitá I segundo leitura de revistas e quadrinhos em casa.....	50
Tabela 27	Distribuição das médias dos alunos do 2º ano do Colégio Pedro II – Campus Humaitá I segundo algum adulto que lê para ele em casa.....	51
Tabela 28	Distribuição dos alunos do 3º ano do Colégio Pedro II – Campus Humaitá I segundo algum adulto que lê para ele em casa.....	51
Tabela 29	Nível de escolaridade do pai dos alunos do 2º ano do Colégio Pedro II – Campus Humaitá I.....	52
Tabela 30	Nível de escolaridade do pai dos alunos do 3º ano do Colégio Pedro II – Campus Humaitá I.....	52
Tabela 31	Nível de escolaridade da mãe dos alunos do 2º ano do Colégio Pedro II – Campus Humaitá I.....	53
Tabela 32	Nível de escolaridade da mãe dos alunos do 3º ano do Colégio Pedro II – Campus Humaitá I.....	53

## **LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS**

ANA	Avaliação Nacional de Alfabetização
ANEB	Avaliação Nacional de Educação Básica
ANRESC	Avaliação Nacional de Rendimento Escolar
CPII	Colégio Pedro II
EF	Ensino Fundamental
INEP	Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira
PNAIC	Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa
Prova ABC	Avaliação Brasileira do Final do Ciclo de Alfabetização
SAEB	Sistema de Avaliação da Educação Básica

## SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>AVALIAÇÃO ESCOLAR, ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO.....</b>	<b>14</b>
1.1	A AVALIAÇÃO DE ALUNOS DA EDUCAÇÃO BÁSICA.....	18
1.2	CONTEXTO DO ESTUDO.....	21
1.3	OBJETIVO E JUSTIFICATIVA DO ESTUDO.....	22
<b>2</b>	<b>DESEMPENHO EM LEITURA E ESCRITA NO ENSINO FUNDAMENTAL.....</b>	<b>24</b>
2.1	COMPETÊNCIAS E HABILIDADES, EM LEITURA.....	24
2.2	COMPETÊNCIAS E HABILIDADES, EM ESCRITA.....	25
<b>3</b>	<b>PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS.....</b>	<b>27</b>
3.1	ABORDAGEM AVALIATIVA.....	27
3.2	QUESTÃO AVALIATIVA.....	27
3.3	INSTRUMENTO UTILIZADO.....	28
3.4	APLICAÇÃO DO INSTRUMENTO.....	31
3.5	ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DOS DADOS.....	33
<b>4</b>	<b>RESULTADOS.....</b>	<b>35</b>
4.1	RESULTADOS DA AVALIAÇÃO DA LEITURA.....	35
4.2	RESULTADOS DA AVALIAÇÃO DA ESCRITA.....	43
4.3	FATORES ASSOCIADOS AO DESEMPENHO DOS ALUNOS.....	46
4.4	CONCLUSÃO.....	54
4.5	RECOMENDAÇÕES.....	55
	<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>56</b>

## 1 AVALIAÇÃO ESCOLAR, ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO

Atualmente, pensar em alfabetização é também pensar em letramento, pois, segundo Carvalho (2008, p. 65), “existem definições mais amplas de alfabetização que incluem as habilidades de interpretação de leitura e produção de escrita, e até de conhecimento do mundo”. Ainda, segundo a autora, alfabetizar é ensinar o código alfabético, ao passo que letrar, é fazer com que o aluno se familiarize e faça uso dos diversos recursos sociais da leitura e da escrita.

Para entender e compreender os diversos usos sociais da leitura e da escrita e começar a fazer parte deste mundo, a criança deve também apresentar certa autonomia de pensamento e de ação diante dessas competências, refletindo sobre sua escrita, sobre seus significados e também interpretando o que lê. Assim, a criança conseguirá comunicar seu pensamento através de sua escrita autônoma, além de entender o sentido do que está lendo, percebendo o contexto daquele texto e não apenas decodificando as letras que formam as palavras. A esse respeito, Carvalho (2004, p. 11) enfatiza:

Aprender a ler como se a leitura fosse um ato mecânico, separado da compreensão, é um desastre que acontece todos os dias. Estudar palavras soltas, sílabas isoladas, ler textos idiotas e repetir sem fim exercícios de cópia, resulta em desinteresse e rejeição em relação à escrita.

Segundo a mesma autora, a aprendizagem da leitura se torna mais eficiente quando os leitores trazem o conhecimento a respeito das convenções, características e tipo de estrutura do texto cuja leitura irão iniciar. A diversidade de textos apresentados aos alunos traz estruturas nem sempre tão claras para leitores iniciantes. É por isso que trabalhar desde cedo com os alunos a convenção da linguagem escrita pode ajudar a formar bons leitores e conseqüentemente bons escritores. Através do contato precoce com a literatura infantil e também com diversos gêneros textuais, devidamente apresentados e trabalhados, esse período de alfabetização pode trazer resultados satisfatórios aos alunos por toda a sua vida acadêmica e pessoal.

Em 2013, foi criado o Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa (PNAIC). O PNAIC é um compromisso dos governos federal, dos estados e dos municípios brasileiros de assegurar que todas as crianças estejam plenamente

alfabetizadas até os 8 anos de idade, ao final do 3º ano do Ensino Fundamental I. Então, o aluno deve ter sido capaz de, até esse ano de sua escolaridade, adquirir as competências de leitura e escrita, ou seja, de estar letrado.

Letrado, no sentido em que estamos usando esse termo, é alguém que se apropriou suficientemente da escrita e da leitura a ponto de usá-las com desenvoltura, com propriedade, para dar conta de suas atribuições sociais e profissionais. (CARVALHO, 2008, p. 66).

A palavra *letramento* surgiu no campo da Educação e das Ciências Linguísticas nos anos de 1980, quando alguns autores escreviam e traziam à tona a ideia de que não basta apenas aprender a ler e a escrever, pois tal fato não garante que o sujeito dito alfabetizado (por dominar o mecanismo de ler e escrever) consiga uma interação e uma integração social por conta disso, já que

As pessoas se alfabetizam, aprendem a ler e a escrever, mas não necessariamente incorporam a prática da leitura e da escrita, não necessariamente adquirem competência para usar a leitura e a escrita, para envolver-se com as práticas sociais de escrita: não leem livros, jornais, revistas, não sabem redigir um ofício, um requerimento, uma declaração, não sabem preencher um formulário, sentem dificuldade para escrever um simples telegrama, uma carta, não conseguem encontrar informações num catálogo telefônico, num contrato de trabalho, numa conta de luz, numa bula de remédio... Esse novo fenômeno só ganha visibilidade depois que é minimamente resolvido o problema do analfabetismo e que o desenvolvimento social, cultural, econômico e político traz novas, intensas e variadas práticas de leitura e de escrita, fazendo emergirem novas necessidades, além de novas alternativas de lazer. Aflorando o novo fenômeno, foi preciso dar um nome a ele: quando uma nova palavra surge na língua, é que um novo fenômeno surgiu e teve de ser nomeado. Por isso, e para nomear esse novo fenômeno, surgiu a palavra *letramento*. (SOARES, 1998, p. 45-46).

Portanto, o processo de alfabetização/letramento não se completa nunca, já que se está sempre experimentando situações novas a partir do avanço da tecnologia e das exigências que são apresentadas diariamente acerca das habilidades de leitura e de escrita.

A aquisição dos conteúdos formais, das habilidades e das competências, se dá de forma gradativa e cada vez mais profunda e complexa ao longo da vida escolar do aluno. Assim acontece também com todas as pessoas que não estão mais

vivenciando uma educação formal, pois é no cotidiano que essas exigências se apresentam e que novas experiências são vividas, fazendo com que as competências e as habilidades vão se alargando e se transformando a cada momento da vida.

Não basta saber ler e escrever, é preciso saber fazer uso do ler e escrever, saber responder às exigências de leitura e escrita que a sociedade faz continuamente (SOARES, 1997).

Avaliar a competência de leitura e escrita de alguém não é tarefa fácil, pois nas ações de ler e escrever há muito da subjetividade de cada um, de experiências pessoais particulares, interesses específicos e até mesmo estilos diferentes de expressão. A avaliação da aprendizagem só pode ser bem compreendida e praticada, se o seu entendimento se der como um modo teórico e prático de agir comprometido com o ideário e com o cotidiano pedagógico do educador (LUCKESI, 2011).

Segundo Chianca (2011), a avaliação formal deve estar direcionada, principalmente, às questões essenciais do trabalho desenvolvido, que irão influenciar decisões estratégicas do presente e do futuro da organização. Sendo assim, a avaliação do processo de alfabetização faz-se prática fundamental no cotidiano pedagógico escolar, pois mediante a avaliação periódica, torna-se possível identificar em que momento do processo o alfabetizando está, como ele está pensando sobre a ação de escrever e como se dá seu entendimento sobre o que é lido de forma autônoma por ele. A partir desse diagnóstico feito graças à avaliação, a equipe docente pode decidir sobre quais estratégias vão ser utilizadas para auxiliar o alcance de cada meta que o aluno tenha de atingir, a fim de que obtenha sucesso nesse processo de aprendizagem.

Além de diagnosticar o momento, a fase em que o aluno se encontra em seu processo de aprendizagem, a avaliação atua como uma preciosa parceira do planejamento das aulas. A partir do que os alunos já conquistaram e do que ainda falta conquistarem, o professor consegue oferecer, de forma intencional, cada atividade, proposta e experiência pedagógica para que o aluno possa avançar na sua caminhada, pois é papel do professor fazer essa mediação entre o que o aluno já sabe e o que ele precisa saber para avançar no seu processo de aprendizagem. Essa intervenção deve ser feita por meio do levantamento de questões, do estímulo à reflexão sobre as ocorrências da língua e significado dos diferentes gêneros textuais, além de levar em conta o tempo que cada um precisa para seguir a sua própria trajetória, estimulando sempre o avanço.



Sendo o processo de aprendizagem uma experiência individual, particular e diferente entre as pessoas e para cada uma, a avaliação também o é e, por isso, o planejamento precisa ser plural para atender as distintas e diversas demandas de cada indivíduo. Para tal, a avaliação é imprescindível, pois ela vai mostrar a situação pedagógica dos alunos de forma clara e objetiva, auxiliando na construção desse planejamento.

De acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais (SECRETARIA DA EDUCAÇÃO FUNDAMENTAL, 2000, p. 12), a avaliação:

- É parte integrante e instrumento de auto-regulação do processo de ensino-aprendizagem.
- Diz respeito não só ao aluno, mas também ao professor e ao próprio sistema escolar.
- É um conjunto de atuações que tem a função de alimentar, sustentar e orientar a intervenção pedagógica.
- Numa perspectiva democrática, tem seus resultados como indicadores para a reorientação da prática pedagógica.
- É um processo compreensivo, sistemático, contínuo e abrangente que visa à melhoria do processo ensino-aprendizagem e, portanto, ao máximo rendimento do aluno, ou seja, à consecução integral dos objetivos educacionais.

E, ainda de acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais (SECRETARIA DA EDUCAÇÃO FUNDAMENTAL, 2000, p. 14), são finalidades da avaliação:

- Fornecer subsídios para um planejamento adequado.
- Contribuir com dados para o professor, quanto à sua atuação (métodos, técnicas e procedimentos).
- Proporcionar ao professor informações sobre cada aluno para direcionar o processo de aprendizagem de maneira heterogênea.
- Orientar o processo ensino-aprendizagem.
- Ser diagnóstica do processo de aprendizagem do aluno, pois é um processo global onde a prova (o exame formal) é um instrumento e não o único.

Por isso, a realização periódica e constante da avaliação do processo de alfabetização de cada criança pode trazer dados bastante significativos sobre o caminho que o aluno está percorrendo, assim como auxilia o professor a mediar o progresso desse caminho, a partir daquilo que o aluno já demonstra ter conquistado.

Assim sendo, a escola precisa se preocupar em oferecer ao aluno o máximo de experiências e práticas que promovam o sucesso de sua alfabetização e letramento, incentivando também que ele esteja sempre em contato e se expresse

através de variadas formas de linguagem para que, assim, toda essa vivência se torne um facilitador para que ele consiga perceber o quanto pertence a este mundo letrado; onde ele precisa se posicionar e achar o seu lugar. Um lugar onde ele perceba a necessidade de se comunicar e se fazer entender de forma clara, objetiva e plural, respeitando sua individualidade, opiniões e posicionamentos, mas entendendo que está em uma sociedade e que as opiniões e posicionamentos do outro também devem ser entendidos e respeitados.

Tão importante quanto conhecer a estrutura dos sistemas de escrita e leitura, é fundamental desenvolver competências que tornem possível experimentar práticas sociais letradas.

### 1.1 A AVALIAÇÃO DE ALUNOS DA EDUCAÇÃO BÁSICA

Até o início de 2012, o Brasil não fazia uma avaliação externa oficial, regular e em larga escala que medisse a qualidade da alfabetização dos alunos que concluíam o 3º ano do Ensino Fundamental I, somente avaliava alunos a partir do 5º ano do EF. Diante desse fato, o Movimento Todos Pela Educação decidiu desenvolver, a partir de 2010, a Avaliação Brasileira do Final do Ciclo de Alfabetização (Prova ABC), aplicada em 2012 (TODOS PELA EDUCAÇÃO, [2010?]).

O Movimento Todos pela Educação é um movimento da sociedade civil brasileira, fundada em 2006 e que tem como missão contribuir para que até 2022 o país assegure a todas as crianças e jovens o direito à Educação Básica de qualidade. Trata-se de uma instituição composta por representantes de diferentes setores da sociedade: gestores públicos, educadores, pais, alunos, pesquisadores, profissionais de imprensa, empresários e instituições não governamentais. Apesar de entender que o Estado tem o dever primordial de oferecer Educação Básica de qualidade a todos os jovens e crianças, o Movimento Todos pela Educação atua consciente de que o envolvimento e a participação de diversos setores da sociedade poderão encontrar as melhores soluções e as efetivas condições para que as diretrizes das políticas públicas educacionais sejam implementadas. (TODOS PELA EDUCAÇÃO, [2010?]).

Para que a missão estabelecida seja cumprida, o Movimento Todos pela Educação criou cinco metas a serem alcançadas:

- 1) Toda criança e jovem de 4 a 17 anos devem estar na escola.
- 2) Toda criança deve estar plenamente alfabetizada até os 8 anos.

- 3) Todo aluno deve ter a oportunidade de ter um aprendizado adequado à sua série.
- 4) Todo jovem deve ter o Ensino Médio concluído até os 19 anos.
- 5) O investimento em educação deve ser ampliado e bem gerido. (TODOS PELA EDUCAÇÃO, 2011, p. 7).

O objetivo do PNAIC, criado em 2013, se alinha com uma das metas previstas pelo Plano de Metas do Movimento Todos Pela Educação, que é a alfabetização plena de crianças até os 8 anos.

Existem quatro princípios centrais que são considerados pelo PNAIC para o desenvolvimento do trabalho pedagógico, a saber:

- 1) O sistema de escrita alfabética é complexo e exige um ensino sistemático e problematizador.
- 2) O desenvolvimento das capacidades de leitura e de produção textual ocorre durante todo o processo de escolarização, mas deve começar logo no início da Educação Básica, garantindo acesso precoce a gêneros discursivos de circulação social e a situação de interação em que as crianças se reconheçam como protagonistas de suas próprias histórias.
- 3) Conhecimentos oriundos das diferentes áreas podem e devem ser apropriados pelas crianças, de modo que elas possam ouvir, falar, ler, escrever sobre temas diversos e agir na sociedade.
- 4) A ludicidade e o cuidado com as crianças são condições básicas nos processos de ensino e aprendizagem. (MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, [2013]).

Dentro dessa visão, a alfabetização fica sendo uma das prioridades nacionais no contexto atual do país e o professor alfabetizador tem a função de auxiliar na formação para o bom exercício da cidadania.

Ao aderirem ao PNAIC, os governos passam a se comprometer a alfabetizar todas as crianças em Língua Portuguesa e Matemática, a realizar avaliações anuais universais (aplicadas pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira- INEP, junto aos concluintes do 3º ano do Ensino Fundamental I) e a apoiar os municípios que tenham aderido às ações do PNAIC para que sejam implementadas (no caso dos estados).

As ações do PNAIC se apoiam em quatro eixos:

- 1) Formação continuada presencial para os professores alfabetizadores e seus orientadores de estudo.
- 2) Material didático (divulgação).
- 3) Avaliações sistemáticas.
- 4) Gestão, mobilização e controle social. (MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, [2013]).

O Sistema de Avaliação da Educação Básica (SAEB) é uma avaliação amostral de alunos brasileiros de 5º e 9º anos do EF e do 3º ano do Ensino Médio, que tem como principal objetivo descrever o desenvolvimento dos alunos brasileiros em Língua Portuguesa e Matemática, acompanhando sua evolução ao longo dos últimos 20 anos. É objetivo do SAEB também contribuir para a melhoria da qualidade do ensino e para a universalização do acesso à escola, oferecendo subsídios concretos para a formulação, reformulação e o monitoramento das políticas públicas voltadas para a Educação Básica. Além disso, procura também oferecer dados e indicadores que possibilitem maior compreensão dos fatores que influenciam o desempenho dos alunos nas áreas e anos avaliados. O SAEB é uma avaliação em larga escala que, segundo Fontanive e Klein (1995, p. 30), visam

informar o que populações e subpopulações de alunos em diferentes séries sabem e são capazes de fazer, em um determinado momento, e acompanhar sua evolução ao longo dos anos. Não é seu objetivo fornecer informações sobre alunos ou escolas individuais.

O SAEB ampliou seus objetivos, realizando avaliação externa com alunos do 3º ano. Atualmente, se desdobra em três avaliações externas: Avaliação Nacional da Educação Básica (ANEB), a Avaliação Nacional do Rendimento Escolar (ANRESC) e a Avaliação Nacional da Alfabetização (ANA).

A ANEB é aplicada aos alunos matriculados nos 5º e 9º anos do Ensino Fundamental e no 3º ano do Ensino Médio. Abrange alunos de rede pública e particular do país, em áreas urbanas e rurais e é aplicada a cada dois anos. O objetivo desta avaliação é avaliar a qualidade, a equidade e a eficiência da educação brasileira como um todo.

A ANRESC, também conhecida como Prova Brasil é aplicada a cada dois anos aos alunos matriculados nos 5º e 9º anos das escolas públicas das redes municipais, estaduais e federal. O objetivo desta avaliação é avaliar a qualidade do ensino público brasileiro.

A ANA foi criada para avaliar a meta do PNAIC e é aplicada anualmente aos alunos do 3º ano do Ensino Fundamental I da rede pública com o objetivo de medir os níveis de alfabetização/letramento e Matemática.

## 1.2 CONTEXTO DO ESTUDO

O presente estudo foi realizado no campus Humaitá I do Colégio Pedro II.

O Colégio Pedro II é uma instituição da rede pública federal, situada no estado do Rio de Janeiro, que oferece Educação Infantil, Ensino Fundamental, Ensino Médio Regular e Integrado e Programa Nacional de Integração da Educação Básica com a Educação Profissional na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos (Proeja).

Fundado em dois de dezembro de 1837, foi recentemente nomeado “Instituição Federal de Ensino”. Atualmente tem 14 campi, nas seguintes localidades: Centro, Engenho Novo I e II, Humaitá I e II, São Cristóvão I, II e III, Tijuca I e II, Realengo I e II, Niterói e Duque de Caxias. Desde 1967, constitui-se em uma autarquia federal e, portanto, possui autonomia administrativa, financeira, didática e disciplinar. Em 1984, foi inaugurada a primeira unidade que atendia ao 1º segmento do Ensino Fundamental, em São Cristóvão. Atualmente, o Colégio conta com mais quatro unidades escolares que também atendem ao 1º segmento (COLÉGIO PEDRO II, 2011).

Fundado em 1985 e situado na zona sul da cidade do Rio de Janeiro, o *campus* Humaitá I atende crianças de cinco a 11 anos, cursando o 1º segmento do Ensino Fundamental, provenientes de diferentes bairros da cidade e de municípios vizinhos. Os alunos estão organizados em 20 turmas, sendo 10 no turno da manhã e 10 no turno da tarde. O corpo docente é composto, em sua maioria, por professores que prestaram concurso público de acesso e possuem pós-graduação.

O ingresso de novos alunos ao Colégio Pedro II é feito através de sorteio público, para turmas de Educação Infantil e anos iniciais do Ensino Fundamental. Existe também um processo de seleção de candidatos com aplicação de provas para o 6º ano do Ensino Fundamental, 1ª série do Ensino Médio Regular e Integrado e Proeja. Qualquer cidadão pode concorrer às vagas oferecidas pelo CPII respeitando os critérios nos editais divulgados de sorteio público e de processo de seleção de candidatos (COLÉGIO PEDRO II, 2015).

As competências de leitura e escrita dos alunos dos 2º e 3º anos do Ensino Fundamental I do Colégio Pedro II - Campus Humaitá I são avaliadas cotidianamente, ao longo do processo de aprendizagem, por meio de observações e anotações individuais dos professores, diante das atividades e tarefas realizadas em sala de aula ou em outro ambiente escolar de aprendizagem, mas não há um instrumento de

avaliação formal para medir o grau dessa aprendizagem, e esse fato por si só, já justificaria a avaliação.

A avaliação é uma função básica do comportamento humano e está presente em muitos momentos do dia a dia das pessoas (CHIANCA, 2011). Ou seja, mesmo que seja de maneira informal, as pessoas realizam avaliações em vários momentos do seu cotidiano de acordo com suas experiências de vida. O professor não é diferente! Mesmo que ele não realize uma avaliação formal do desempenho de seu aluno, ele a faz informalmente, baseado em suas observações, percepções e experiências docentes e pessoais anteriores.

Experiência prévia, instinto, racionalidade e conhecimento geral são ingredientes importantes para a determinação do sucesso de avaliações informais, podendo certamente orientar a tomada de decisões inteligentes. (CHIANCA, 2011, p. 17). Porém, apresentar uma avaliação formal onde se pode verificar exatamente os pontos mais frágeis de cada aluno diante de todo o grupo, ajudará a auxiliar uma possível reflexão sobre o próprio sistema de avaliação das séries estudadas.

Atualmente, o registro de desempenho dos alunos do Colégio Pedro II - Campus Humaitá I é realizado através de uma ficha que lista competências e habilidades a serem atingidas ao longo de cada trimestre, mas não há um exame específico ou uma prova formal elaborada para medir tais competências e habilidades propostas.

### 1.3 OBJETIVO E JUSTIFICATIVA DO ESTUDO

O objetivo deste estudo é avaliar o desempenho dos alunos dos 2º e 3º anos do Ensino Fundamental I do Colégio Pedro II - Campus Humaitá I, comparando com os resultados obtidos pelos alunos brasileiros na Prova ABC.

Por meio da presente avaliação, a equipe docente do Colégio Pedro II - Campus Humaitá I, entrará em contato com a avaliação do desempenho de cada aluno particularmente e poderá identificar onde está a fragilidade de cada um, individualmente, e, também, de cada um diante de todo o grupo avaliado.

Penna Firme (1994) ressalta a importância dos estudos avaliativos, considerando que o resultado desses estudos poderão fornecer insumos favorecedores de uma tomada de decisão mais próxima da realidade do público-alvo.

Os candidatos ao sorteio realizado pelo Colégio Pedro II para o 1º ano são crianças que apresentam diferentes experiências em relação ao conhecimento. Sendo assim, ao ingressarem no colégio, os alunos apresentam níveis diferenciados de conhecimento e, por isso, dificilmente as reações em relação a tais experiências de aprendizagem são uniformes em uma turma. Claro que esse processo é individual e a uniformidade nunca é alcançada (e esse nem é o esperado!), mas em um grupo onde todos têm mais ou menos a mesma idade e experiências de aprendizagem anteriores semelhantes, torna a heterogeneidade não tão amplamente evidente.

Para que os alunos possam vivenciar uma trajetória escolar da maneira mais proveitosa possível, as práticas pedagógicas devem se alinhar às necessidades de cada um, sem esquecer que cada um faz parte de um grupo/turma e que os objetivos individuais precisam ser alcançados para que ajudem a atingir as metas pedagógicas comuns ao coletivo, diminuindo o máximo possível as lacunas existentes entre um aluno e outro. Por meio do planejamento, apoiado nos resultados da avaliação, é possível realizar essa tarefa.

Assim, a presente avaliação se justifica ao fornecer dados sobre o desempenho dos alunos dos 2º e 3º anos do Colégio Pedro II - Campus Humaitá I, de modo a contribuir com o planejamento pedagógico.

## 2 DESEMPENHO EM LEITURA E ESCRITA NO ENSINO FUNDAMENTAL

A avaliação do desempenho de alunos do Ensino Fundamental é concebida e expressa por meio de competências e habilidades que compõem a estrutura metodológica e conceitual dos exames nacionais mencionados, Prova Brasil/Saeb e ANA. Assim, é importante conhecer essas competências e habilidades, em leitura e escrita, que são cobradas dos alunos nessas avaliações e também na Prova ABC.

### 2.1 COMPETÊNCIAS E HABILIDADES, EM LEITURA

Para testar o desempenho dos alunos em leitura são focalizadas as seguintes competências: procedimentos de leitura, implicações do suporte, do gênero e/ou do enunciado na compreensão do texto, coerência e coesão no processamento do texto, relações entre recursos expressivos e efeitos de sentido, descritas a seguir.

#### Procedimentos de leitura

- Identificar a escrita de uma palavra ditada ou ilustrada, sem que isso seja possível a partir do reconhecimento de um único fonema ou de uma sílaba.
- Localizar informações em diferentes gêneros textuais, com diferentes tamanhos e estruturas e com distintos graus de evidência da informação, exigindo, em alguns casos, relacionar dados do texto para chegar à resposta correta.
- Identificar o número de sílabas que formam uma palavra por contagem ou comparação das sílabas de palavras dadas por imagem.
- Antecipar o assunto do texto com base no suporte ou nas características gráficas do gênero, ou, ainda, em nível mais complexo, reconhecer o assunto, fundamentando-se apenas na leitura individual do texto.
- Identificar o tema de um texto.
- Inferir uma informação implícita em um texto.
- Localizar informações explícitas em um texto. (TODOS PELA EDUCAÇÃO, 2012, p. 3).

#### Implicações do suporte, do gênero e/ou do enunciado na compreensão do texto

- Interpretar texto com auxílio de material gráfico diverso (propagandas, quadrinhos, foto, etc.).
- Identificar a finalidade de textos de diferentes gêneros.
- Relacionar o texto verbal a recursos gráfico-visuais presentes, percebendo a sua contribuição para a construção do significado do texto.
- Relacionar informações verbais e não verbais para fazer a leitura de um texto. (TODOS PELA EDUCAÇÃO, 2012, p. 4).



### Coerência e coesão no processamento do texto

- Estabelecer relação de causa e consequência entre partes e elementos do texto.
- Identificar características dos personagens e a sequência de acontecimentos no gênero apresentado. (TODOS PELA EDUCAÇÃO, 2012, p. 4).

### Relações entre recursos expressivos e efeitos de sentido

- Identificar o efeito do sentido decorrente do uso da pontuação e de outras notações. (TODOS PELA EDUCAÇÃO, 2012, p. 4).

## 2.2 COMPETÊNCIAS E HABILIDADES, EM ESCRITA

A avaliação da escrita dos alunos na Prova ABC é realizada com base na análise das cinco competências da escrita desenvolvidas para o Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM), pois a Prova Brasil/SAEB não tem avaliado a competência escritora dos alunos brasileiros. Desse modo, das cinco competências, três foram consideradas adequadas para avaliar a habilidade de escrita dos alunos dos três primeiros anos do Ensino Fundamental: Adequação ao tema e ao gênero, Coesão e coerências textuais, Adequação ao registro escrito.

#### ➤ **Adequação ao tema e ao gênero**

Essa competência envolve dois aspectos: a pertinência ao tema e a adequação ao gênero textual. É, portanto, uma competência complexa, porque o aluno pode ser pertinente ao tema, mas não dominar todos os requisitos do gênero textual. A expressão “gênero textual” refere-se aos textos encontrados no cotidiano, que apresentam características sociocomunicativas definidas por conteúdos e propriedades funcionais (TODOS PELA EDUCAÇÃO, 2012, p. 4).

#### ➤ **Coesão e coerência textuais**

Essa competência está diretamente ligada à compreensão, à possibilidade de interpretação das ideias nele contidas. A compreensão do texto depende dos seguintes fatores: relação lógica entre as partes do texto, criando uma unidade de sentido; conhecimento do vocabulário; progressão temática adequada ao desenvolvimento do tema, revelando que a redação foi planejada e que as ideias desenvolvidas são pouco a pouco apresentadas, em uma ordem lógica; e adequação entre o conteúdo do texto e o mundo real (TODOS PELA EDUCAÇÃO, 2012, p. 3).

➤ **Adequação ao registro escrito**

Essa competência envolve o domínio do padrão escrito (TODOS PELA EDUCAÇÃO, 2012, p. 3).

### 3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Neste capítulo são apresentados a abordagem avaliativa, a questão avaliativa, o instrumento utilizado e os procedimentos para a coleta e a análise de dados.

#### 3.1 ABORDAGEM AVALIATIVA

O objetivo deste estudo foi avaliar a aprendizagem de alunos específicos em uma determinada área de conhecimento, sendo assim, a abordagem avaliativa adotada para sua realização, foi a abordagem centrada nos objetivos. Nessa abordagem, os propósitos de uma atividade são especificados e a avaliação mede o alcance desses propósitos pelo avaliado, já que, segundo Chianca (2011), a avaliação voltada para objetivos é a avaliação que visa julgar em que medida os objetivos e metas determinados previamente foram alcançados.

A abordagem centrada nos objetivos vê a avaliação como processo de determinação na medida em que os objetivos de um programa são alcançados. As informações obtidas com uma avaliação centrada em objetivos podem ser usadas para reformular as metas de uma atividade em si ou os procedimentos e mecanismos de avaliação empregados para determinar a realização de metas (WORTHEN; SANDERS; FITZPATRICK, 2004).

Nesse sentido, a avaliação realizada nesse estudo foi uma avaliação somativa externa, pois o objetivo deste tipo de avaliação é dar informações úteis para a melhoria do programa, ou seja, nesse caso, para o planejamento cotidiano das aulas e práticas que promovam o alcance das metas estabelecidas. Segundo Chianca (2011, p. 30), “Gerar informações úteis que ajudem os interessados a tomar decisões sobre o programa em suas diferentes fases é certamente o principal benefício que uma avaliação pode produzir.”

#### 3.2 QUESTÃO AVALIATIVA

A questão avaliativa é fundamental para o trabalho do avaliador, porquanto ela orienta no desenho, na condução e nas conclusões do próprio

estudo. As perguntas avaliativas dão direção e base de sustentação à avaliação (WORTHEN, SANDERS, FITZPATRICK, 2004).

Para orientar o estudo, a seguinte questão avaliativa se deu a partir do objetivo:

Em que medida os alunos dos 2º e 3º anos do Ensino Fundamental I do Colégio Pedro II - Campus Humaitá I alcançaram as competências básicas de leitura e escrita esperadas, ao final do ano letivo, quando comparados com os outros alunos brasileiros das mesmas séries?

### 3.3 INSTRUMENTO UTILIZADO

Para realizar esse estudo, o instrumento escolhido foi a Prova ABC.

A Prova ABC é uma iniciativa do Movimento Todos Pela Educação em parceria com o Instituto Paulo Montenegro, com a Fundação Cesgranrio e o INEP (TODOS PELA EDUCAÇÃO, 2012).

A Prova ABC foi aplicada em 2012 e avaliou uma amostra, estatisticamente significativa, composta por 54 mil crianças de 2º e 3º anos de escolas públicas e privadas de 600 municípios de todo o Brasil. O objetivo da Prova ABC era traçar um diagnóstico da alfabetização dos alunos nos primeiros anos do Ensino Fundamental, com base em exames de leitura, escrita e matemática (TODOS PELA EDUCAÇÃO, 2012).

No campo da alfabetização, os resultados da Prova ABC permitem diferenciar aquele aluno que ainda está aprendendo a ler e a escrever daquele que já alcançou determinadas competências em leitura e escrita de modo a continuar buscando informações, desenvolvendo sua capacidade de se expressar e expressar o que lê, circulando pelos diversos gêneros textuais e participando do mundo como um sujeito letrado. No campo da matemática, os resultados da prova permitem distinguir o aluno que ainda não domina os conceitos básicos desta disciplina daquele que já compreende as situações cotidianas onde se aplicam esses conceitos, além de estar apto a seguir ampliando seus conhecimentos de maneira mais complexa nessa área (TODOS PELA EDUCAÇÃO, 2012).

O foco do presente estudo é a avaliação da aquisição de competências de leitura e de escrita. Portanto, apenas a parte da Prova ABC produzida para

esse fim foi utilizada, descartada assim, a parte destinada à avaliação de Matemática. Como as avaliações são realizadas com a aplicação de cadernos separados por áreas (Matemática e Língua Portuguesa), não houve inconveniente em realizar o exame desta maneira.

Sendo assim, a descrição a seguir acerca da estrutura de tal exame, se refere somente à parte que mede a área de Língua Portuguesa, no que tange a leitura e a escrita.

A Prova ABC consta de 10 cadernos, numerados de 1 a 10, para avaliar as competências de leitura e de escrita. Para compor os cadernos, existem cinco blocos diferentes com 10 questões cada um e com quatro possibilidades de respostas representadas pelas letras A, B, C e D para cada uma das perguntas, onde o aluno é orientado a marcar apenas uma das opções. Em cada caderno há dois blocos distintos, de tal forma distribuídos, para que um caderno nunca se apresente igual a outro e contenha sempre 20 questões objetivas.

A distribuição dos cadernos, no momento da avaliação, é feita de maneira aleatória, sendo assim, fica garantido que os alunos de uma mesma turma realizem a avaliação em cadernos diferentes.

A Prova ABC é composta por 50 itens de Língua Portuguesa (leitura e interpretação) e de Matemática, especificamente, elaborados para avaliar o desempenho dos alunos na alfabetização. Os cadernos de teste incluíram ainda 10 itens retirados do Banco Nacional de Itens do SAEB, cedidos pelo INEP. Sendo assim, a análise dos desempenhos pode ser feita à luz da escala do SAEB.

A escala do SAEB é numérica e é única, por disciplina, entre séries e entre anos. Em 1997, a distribuição de proficiências dos alunos do 9º ano teve sua média arbitrada em 250, tanto em Língua Portuguesa (Leitura) quanto em Matemática. Os pontos da escala por si só não informam o que os alunos fazem e são capazes de fazer e, portanto, precisam ser interpretados.

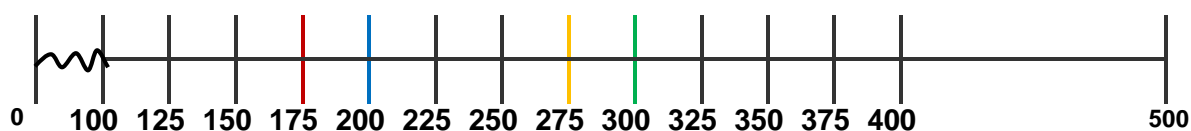
A seguir, serão descritas algumas características da escala de proficiência do SAEB (FONTANIVE; KLEIN, 2010, p. 6).

- A escala é comum às séries avaliadas para cada disciplina. Foi possível estender a escala SAEB para as séries iniciais, porque itens do Banco Nacional de Itens do 5º ano foram respondidos pelos alunos do 3º ano na Prova ABC, itens da

Prova ABC foram incluídos na prova de 3º ano, itens do 3º ano foram respondidos também pelos alunos do 2º ano e itens do 2º ano foram adicionados na prova do 1º ano, havendo assim itens comuns entre os três anos de escolaridade.

- Em cada escala são escolhidos pontos para interpretar as habilidades que os alunos demonstram possuir, quando seus desempenhos estão situados ao redor daquele ponto.
- Os níveis da escala são cumulativos, ou seja, os alunos posicionados em um nível dominam as habilidades dos níveis anteriores. Assim, quanto maior o nível da escala, melhor o desempenho.
- Um exemplo de escala de desempenho, com seus valores numéricos, interpretados em 11 níveis, com distância entre si de meio desvio padrão, pode ser representado como na figura abaixo. Os pontos assinalados são aqueles considerados adequados pelo Movimento Todos pela Educação para cada ano de escolaridade, para Língua Portuguesa (Leitura) e Matemática. O ponto destacado em vermelho (175) é o considerado adequado para o 3º ano do Ensino Fundamental I, o destacado em azul para o 5º ano do Ensino Fundamental I, o assinalado em amarelo para o 9º ano do Ensino Fundamental II e o em verde para a 3ª série do Ensino Médio.

Figura 1 – Exemplo da escala de Língua Portuguesa



Fonte: FONTANIVE; KLEIN (2010).

- Os números 100, 125, 150, 250, sozinhos, não possuem qualquer significado, da mesma forma que a nota 7 ou o conceito B só fazem sentido para o professor que elaborou as questões, aplicou-as e corrigiu as provas. Entretanto, como a avaliação em larga escala utiliza uma quantidade considerável de itens para avaliar o desempenho dos alunos em cada componente curricular e série, torna-se pouco adequado apresentá-los um a um para explicar os resultados obtidos. Com o propósito de facilitar a compreensão da escala, foi desenvolvida uma metodologia de interpretação dos níveis, utilizando a descrição dos conteúdos e habilidades que os alunos demonstraram possuir, quando acertaram determinados itens aplicados. (FONTANIVE; KLEIN, 2010, p. 6).

As competências avaliadas em leitura são procedimentos de leitura; implicações do suporte, do gênero e/ou do enunciado na compreensão do texto;

coerência e coesão no processo do texto; relações entre recursos expressivos e efeitos de sentido, já apresentadas no capítulo anterior.

Como informado no capítulo anterior do estudo, a avaliação da escrita dos alunos na Prova ABC tem sido realizada com base na análise das cinco competências da escrita desenvolvidas para o Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM), uma vez que a Prova Brasil/SAEB não tem avaliado a competência escritora dos alunos brasileiros. Das cinco competências, foram selecionadas três consideradas adequadas para avaliar a habilidade de escrita dos alunos dos três primeiros anos do Ensino Fundamental: Adequação ao tema e ao gênero, Coesão e coerências textuais, Adequação ao registro escrito.

### 3.4 APLICAÇÃO DO INSTRUMENTO

No Campus Humaitá I do Colégio Pedro II, existem quatro turmas de cada série (duas em cada turno escolar), portanto, quatro turmas de 2º ano e quatro turmas de 3º ano. No entanto, a aplicação da Prova ABC foi realizada em quatro turmas de 3º ano e em duas turmas de 2º ano, pois em 2014 houve uma greve de professores em que alguns profissionais aderiram e outros não, fazendo com que os calendários escolares das turmas ficassem diferentes entre si. Sendo assim, duas turmas de 2º ano já estavam de férias quando aconteceu a avaliação, impossibilitando assim que ela fosse realizada com tais turmas.

A aplicação da prova foi orientada pelo Manual de Aplicação da Prova ABC (FUNDAÇÃO CESGRANRIO, 2012), onde há instruções bastante claras sobre a postura que o avaliador deve ter ao conduzir a avaliação, tais como: o que ler em voz alta ou não para todos os alunos avaliados, o que explicar e o que deixar que façam autonomamente, controlar e marcar o período de tempo necessário utilizado e não extrapolar o limite estipulado, que é de 1h e 30m para a realização da prova inteira. Além disso, durante a aplicação, o avaliador deve estar atento ao preenchimento das respostas pelos alunos, a fim de que nenhuma questão fique em branco sem ser preenchida por motivo de desatenção.

A prova foi realizada em dois dias e com cada turma, individualmente, sendo, no primeiro dia, com duas turmas de 2º ano e, no segundo dia, com as

quatro turmas do 3º ano. O tempo estipulado para a realização da avaliação foi plenamente satisfatório, já que todos os avaliados terminaram antes do prazo.

Os critérios adotados na correção da escrita dos alunos incluíram a avaliação sem e com pontuação (Quadros 1 a 4).

Quadro 1- Critérios para a avaliação sem pontuação da escrita

Imagem com problema	
B – Branco	Folha totalmente em branco.
N – Nulo	Apresentação de <b>cópia</b> da proposta de produção. <b>Escrita incompreensível.</b>
I - Escrita de palavras isoladas	Apresentação de palavras soltas, mesmo que elas sejam vinculadas ao tema da proposta.
F - Fuga ao tema	Texto sem relação com o tema ou a imagem da proposta.

Fonte: FUNDAÇÃO CESGRANRIO (2015).

Os critérios com pontuação da escrita se referiram às três competências já mencionadas.

Quadro 2- Critérios para a avaliação da Competência 1 –  
Tema/Gênero/Coerência textual

<b>A</b>	O texto apresenta os elementos que compõem uma narrativa: narrador, enredo (sequência de ações), espaço, tempo, personagens executando uma ação. O texto apresenta manutenção do tema.
<b>B</b>	O texto apresenta narrador e personagens executando uma ação, mas apresenta ausência ou inconsistência de alguns elementos que compõem uma narrativa: sequência de ações, espaço, tempo. O texto apresenta manutenção do tema.
<b>C</b>	O texto apenas apresenta a descrição da imagem, sem caráter narrativo.

Fonte: FUNDAÇÃO CESGRANRIO (2015).



Quadro 3- Critérios para a avaliação da Competência 2 – Coesão na estruturação do texto narrativo

<b>A</b>	O texto apresenta uso <b>adequado</b> de <b>alguns</b> dos seguintes recursos coesivos: substituição de elementos: pronomes pessoais, demonstrativos, possessivos; substituições por elipse; marcadores espaciais; marcadores temporais; conectores entre ideias (adição, conclusão, oposição, causa, finalidade, explicação etc.).
<b>B</b>	O texto apresenta uso <b>inadequado</b> ou uso de <b>poucos</b> recursos coesivos ou apresenta falhas no uso de alguns recursos, como a repetição exagerada (por exemplo, a conjunção “e”, ou o advérbio “depois”).
<b>C</b>	O texto <b>não apresenta</b> recursos coesivos ou apresenta repetição sistemática de apenas um dos recursos (repetição sistemática de “eu”, “ela”, por exemplo). Texto com muitos problemas de estruturação frasal.

Fonte: FUNDAÇÃO CESGRANRIO (2015).

Quadro 4- Critérios para a avaliação da Competência 3 – Convenções da escrita

Segmentação adequada	
<b>A</b>	Segmentação <b>adequada</b> em TODO o texto, sem casos de <b>hipo ou hipersegmentação</b> .
<b>B</b>	A maioria das palavras do texto está corretamente segmentada.
<b>C</b>	Há erros de segmentação em mais da metade do texto.
Ortografia	
<b>A</b>	O texto foi escrito <b>com até dois erros de grafia</b> .
<b>B</b>	O texto foi escrito com desvios ortográficos, sem comprometer a compreensão das palavras ou partes do texto.
<b>C</b>	O texto foi escrito com desvios ortográficos, com comprometimento da compreensão das palavras ou de partes do texto.
Pontuação	
<b>A</b>	Adequação de pontuação na maior parte das vezes que fez uso do recurso no texto.
<b>B</b>	Pontuação <b>inadequada</b> na maior parte das vezes que fez uso do recurso no texto ou um sinal de pontuação apenas para concluir o texto.
<b>C</b>	<b>Ausência</b> de qualquer sinal de pontuação no texto.

Fonte: FUNDAÇÃO CESGRANRIO (2015).

### 3.5 ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DOS DADOS

Os dados coletados no estudo, a partir da aplicação da Prova ABC, encontram-se organizados no Capítulo 4 e estão apresentados por meio de tabelas, pois, segundo Peça (2014, p. 2):

As tabelas e gráficos estatísticos fazem parte de uma linguagem universal, uma forma de apresentação de dados para descrever

informações, com o objetivo de produzir no investigador, no público ou no aluno uma impressão mais rápida e viva do assunto em estudo, os quais nos dias de hoje podem ser vistos frequentemente ocupando lugar de destaque nos meios de comunicação escrita e falada. Sendo assim, o recurso da linguagem gráfica torna possível a organização de dados coletados, utilizando números ao descrever fatos, promovendo na prática escolar a interdisciplinaridade e a conexão entre diversos assuntos, facilitando assim, a comparação entre eles, especialmente para estabelecer conclusões ao apresentar a síntese do levantamento de dados de forma simples e dinâmica. (PEÇA, 2014).

Os resultados obtidos pelos alunos foram transformados em médias, por turma e ano escolar, de modo a permitir a colocação na escala de desempenho de Língua Portuguesa (leitura) e a posterior comparação com médias de alunos brasileiros, na mesma prova e no SAEB 2013.

Os resultados apresentados pelos alunos do Colégio Pedro II – Campus Humaitá I em escrita foram também expressos em médias de desempenho, de acordo com critérios próprios a essa prova.

## 4 RESULTADOS

Os resultados da presente avaliação estão distribuídos segundo as duas competências avaliadas: leitura e escrita.

O desempenho dos alunos brasileiros, dos 2º e 3º ano do Ensino Fundamental I na Prova ABC foi colocado nas escalas de proficiência do SAEB para cada componente curricular, utilizando a mesma métrica das avaliações nacionais. Os resultados da avaliação realizada no Colégio Pedro II – Campus Humaitá I com a Prova ABC também foram colocados na escala do SAEB. Assim sendo, a análise e a interpretação dos dados recolhidos nas avaliações foram realizadas baseadas nos níveis de desempenhos atingidos pelos alunos nas provas, sabendo que o nível adequado é o nível 175 para leitura e 75 para escrita no 3º ano do EF.

Segundo Fontanive e Klein (2010), uma escala é uma maneira de medir resultados de forma ordenada onde a origem e a unidade de medida são arbitradas. As escalas de proficiências ordenam os desempenhos dos alunos do menor para o maior, de forma contínua.

Para se explicar a origem e os intervalos de uma escala, costuma-se fazer uma analogia com outra escala, conhecida como a escala Celsius. A escala Celsius é graduada em centígrados. A origem é o ponto de fusão da água (0 grau) e o seu extremo, 100 graus, é o ponto de ebulição. Para estabelecer um paralelo entre a escala de proficiência e a escala Celsius, costuma-se apresentar a figura de um termômetro usado para medir a temperatura corporal.

O termômetro, utilizado para medir a temperatura corporal, apresenta valores que vão dos 35 graus aos 42 graus Celsius. Como a temperatura basal de uma pessoa é de aproximadamente 36 graus, se o termômetro acusar uma temperatura de 37 graus, pode-se interpretar que a pessoa está febril. (FONTANIVE; KLEIN, 2010, p. 5).

### 4.1 RESULTADOS DA AVALIAÇÃO DA LEITURA

Os resultados obtidos pelos alunos do Colégio Pedro II – Campus Humaitá I serão apresentados por meio de tabelas onde serão comparados os resultados dos alunos dos 2º e 3º anos do Colégio Pedro II - Campus Humaitá I e dos alunos brasileiros de 2º e 3º ano avaliados pela Prova ABC, assim como com os resultados dos alunos do 5º ano avaliados pela Prova Brasil/SAEB.

Tabela 1- Abrangência da avaliação no Colégio Pedro II- Campus Humaitá I

Ano/turma	Total de alunos matriculados	Total de alunos presentes na prova	Percentual de alunos presentes na prova
2º ano	80	35	43,7
3º ano	84	77	91,6
T. 201	20	14	70,0
T. 202	20	-	-
T. 203	22	21	95,4
T. 204	18	-	-
T. 301	21	21	100,0
T. 302	22	16	72,7
T. 303	20	20	100,0
T. 304	21	20	95,2

Fonte: A autora (2015).

A Tabela 1 ilustra a abrangência da Prova ABC no Colégio Pedro II - Campus Humaitá I. Os alunos das turmas 202 e 204 do 2º ano não realizaram a avaliação porque na época da aplicação já estavam de férias. As outras turmas do 2º e 3º anos ainda estavam no período de aula porque, em 2014 houve uma greve onde alguns professores aderiram e outros não. Os professores (do 2º e do 3º ano) que aderiram à greve estavam repondo as aulas com os alunos no momento da aplicação da Prova ABC.

Tabela 2- Média de desempenho dos alunos do Colégio Pedro II - Campus Humaitá na Prova ABC – leitura

Ano/turma	Mé-dia	Desvio padrão	Míni-mo	Quantil 5	Quantil 25	Mediana	Quantil 75	Quantil 95	Máximo
2º ano	198,7	46,5	131,9	140,8	165,3	189,2	226,9	287,7	292,1
3º ano	241,8	40,5	146,2	174,3	212,4	245,5	285,0	290,1	292,1
201	198,8	37,6	142,4	155,5	181,3	190,9	205,7	263,8	286,6
203	198,5	52,5	131,9	137,0	156,2	178,5	230,0	290,1	292,1
301	246,5	35,9	177,8	180,6	221,4	247,7	281,6	289,0	290,1
302	236,0	48,4	156,2	160,4	194,6	249,4	286,5	290,6	292,1
303	237,0	40,1	146,2	176,5	218,7	236,6	270,7	289,0	290,1
304	246,1	40,5	173,2	174,6	218,3	248,7	286,6	290,1	290,1

Fonte: A autora (2015).

A Tabela 2 mostra as médias de leitura obtidas pelos alunos do Colégio Pedro II – Campus Humaitá I. Observa-se que a média do 2º ano foi de 198,7; variando de 131,9 a 292,1. Há uma grande variação de médias e pode-se

constatar que os alunos avaliados fazem parte de um grupo bem heterogêneo, no que diz respeito ao aprendizado das competências de leitura. Entretanto, a média máxima da turma 201 foi 286,6 e da turma 203 foi 292,1, localizadas no mesmo nível da escala de desempenho.

No 3º ano também houve uma grande variação, pois a média foi 241,8, variando de 146,2 a 292,1. Os resultados obtidos pelas turmas do 3º ano em todos os quantis variaram muito pouco entre si, descartando assim, a possível afirmação de que determinada turma apresentou resultados melhores ou piores que outra. De acordo com a grande variação das médias, pode-se afirmar que os alunos de uma mesma turma também apresentaram resultados bastante heterogêneos entre si.

Tabela 3- Médias de desempenho dos alunos no Colégio Pedro II – Campus Humaitá I e brasileiros em leitura na Prova ABC e do 5º ano no SAEB

Prova	Ano	2º ano	3º ano	5º ano
ABC 2012	2012	140,6	163,3	-
ABC no CPII	2014	198,7	241,8	-
SAEB 2013	2013	-	-	189,7

Fonte: A autora (2015).

A Tabela 3 mostra as médias em leitura dos alunos do Colégio Pedro II – Campus Humaitá I e dos alunos brasileiros na Prova ABC, além das médias do 5º ano em leitura no SAEB.

Percebe-se que as médias obtidas pelos alunos do 2º e do 3º ano do Colégio Pedro II – Campus Humaitá I são maiores que as médias dos alunos brasileiros na Prova ABC. Além disso, o desempenho dos alunos do Colégio Pedro II – Campus Humaitá I é muito bom, pois também são maiores que a média dos alunos do 5º ano das escolas públicas avaliadas pelo SAEB.

Tabela 4- Distribuição do número de alunos do Colégio Pedro II – Campus Humaitá I acima dos níveis da escala de desempenho, por ano escolar e turma

Ano Escolar	Tot	≥ 75	≥ 100	≥ 125	≥ 150	≥ 175	≥ 200	≥ 225	≥ 250	≥ 275	≥ 300
2º ano	35	35	35	35	31	22	13	9	6	5	0
3º ano	77	77	77	77	76	72	62	52	35	25	0
201	14	14	14	14	13	11	4	3	2	1	0
203	21	21	21	21	18	11	9	6	4	4	0
301	21	21	21	21	21	21	18	15	10	7	0
302	16	16	16	16	16	14	11	9	8	5	0
303	20	20	20	20	19	19	16	14	7	5	0
304	20	20	20	20	20	18	17	14	10	8	0

Fonte: A autora (2015).

A Tabela 4 mostra a distribuição dos alunos do Colégio Pedro II – Campus Humaitá I acima dos níveis da escala de desempenho. Nota-se que todos os alunos dos 2º e 3º anos conseguem atingir, no mínimo, o nível acima de 125; mas, sendo o nível 175 adequado para o 3º ano, pode-se notar que apenas 5 das 77 crianças avaliadas não o atingiram. No 2º ano, 13 crianças não alcançaram o nível considerado adequado pelo Movimento Todos Pela Educação para o 3º ano, que representa que o aluno já está alfabetizado.

Tabela 5- Distribuição, em percentual, dos alunos do Colégio Pedro II – Campus Humaitá I e brasileiros na Prova ABC acima dos níveis da escala de desempenho

Ano		≥ 75	≥ 100	≥ 125	≥ 150	≥ 175	≥ 200	≥ 225	≥ 250	≥ 275	≥ 300
2º	alunos brasileiros	100	79,8	61,5	43,8	26,2	14,7	7,5	4,2	2,0	-
2º	alunos CPII-CHI	100	100	100	88,5	62,8	37,1	25,7	17,1	14,2	-
3º	alunos brasileiros	100	88,1	75,4	62,2	44,5	29,1	17,0	10,4	5,5	-
3º	alunos CPII-CHI	100	100	100	98,7	93,5	80,5	67,5	45,4	32,4	-

Fonte: A autora (2015).

A Tabela 5 mostra a distribuição dos alunos do Colégio Pedro II – Campus Humaitá I e dos alunos brasileiros na Prova ABC acima dos níveis da escala de desempenho. Pode-se perceber que, no nível acima de 250, encontram-se 17,1% dos alunos do 2º ano e 45,4% do 3º ano, percentuais quatro vezes acima dos apresentados pelos alunos brasileiros.

A seguir, a escala de desempenho de leitura será descrita, para melhor entendimento do que é esperado que o aluno tenha alcançado em cada nível. Antes de cada descrição, encontra-se uma tabela com a distribuição percentual dos alunos posicionados acima dos níveis de desempenho, do SAEB 2013, da Prova ABC e do Colégio Pedro II – Campus Humaitá I.

A escala de Língua Portuguesa do SAEB foi interpretada nos níveis de 100 a 375. É importante frisar que a escala é cumulativa, ou seja, a partir do primeiro nível, os níveis mais altos da escala englobam as habilidades descritas nos níveis anteriores.

Tabela 6- Percentual de alunos acima do nível 100, em leitura

	2º ano EF	3º ano EF	5º ano EF
SAEB 2013 Total	-	-	-
Prova ABC Total	79,8	88,1	-
Colégio Pedro II	100	100	-

Fonte: A autora (2015).

No Nível 100, os alunos do 2º ano do EF “localizam informação explícita em gráfico de colunas, relacionando dados do texto para chegar à resposta correta.” (FONTANIVE; KLEIN, 2010, p. 7).

Tabela 7- Percentual de alunos acima do nível 125, em leitura

	2º ano EF	3º ano EF	5º ano EF
SAEB 2013 Total	-	-	-
Prova ABC Total	-	70,9	-
Colégio Pedro II	100	100	-

Fonte: A autora (2015).

No Nível 125, os alunos do 2º ano do EF:

- relacionam informações verbais e não verbais para fazer a leitura de um cartaz e identificar a qual campanha ele pertence;
- localizam informação em texto acompanhado de imagem, relacionando dados do texto para chegar à resposta correta;
- identificam o tema de um poema.

Os alunos do 3º ano do EF “localizam informações explícitas em material gráfico”. (FONTANIVE; KLEIN, 2010, p. 7).

Tabela 8- Percentual de alunos acima do nível 150, em leitura

	2º ano EF	3º ano EF	5º ano EF
SAEB 2013 Total	-	-	78,6
Prova ABC Total	43,8	62,8	73,5
Colégio Pedro II	88,5	98,7	-

Fonte: A autora (2015).

No Nível 150, os alunos do 2º ano do EF:

- antecipam o assunto do texto com base no suporte e nas características gráficas do gênero;
- localizam informação implícita em gráfico de colunas, relacionando dados do texto para chegar à resposta correta;
- estabelecem relação de causa/consequência entre partes e elementos de uma fábula;
- identificam o número de sílabas que formam uma palavra dada por imagem por contagem;
- identificam o personagem principal de uma história em quadrinhos.

Os alunos do 3º ano do EF:

- localizam informações explícitas e identificam a moral de uma fábula;
- inferem características do personagem e o sentido de palavras ou expressões em histórias em quadrinhos. (FONTANIVE; KLEIN, 2010, p. 7-8).

Tabela 9- Percentual de alunos acima do nível 175, em leitura

	2º ano EF	3º ano EF	5º ano EF
SAEB 2013 Total	-	-	61,9
Prova ABC Total	26,2	44,5	-
Colégio Pedro II	62,8	93,5	-

Fonte: A autora (2015).

No Nível 175, os alunos do 2º ano do EF:

- identificam o número de sílabas que formam uma palavra por comparação das sílabas de palavra dadas por imagem;
- relacionam informações verbais e não verbais para fazer a leitura de um cartaz que transmite um ensinamento;
- localizam informação explícita em um texto;
- identificam características dos personagens;



- Identificam o tema de um texto;
- estabelecem relação de causa/consequência entre partes e elementos do texto;
- identificam a sequência de acontecimentos no gênero lenda.

Os alunos do 3º ano do EF:

- inferem informações, sentimentos e atitudes dos personagens em textos verbais (Fábula);
- identificam a finalidade de objetos em textos informativos ilustrados;
- identificam características e a finalidade em gêneros textuais como histórias em quadrinhos e cartazes. (FONTANIVE; KLEIN, 2010, p. 8).

Tabela 10- Percentual de alunos acima do nível 200, em leitura

	2º ano EF	3º ano EF	5º ano EF
SAEB 2013 Total	-	-	45,1
Prova ABC Total	14,7	29,1	-
Colégio Pedro II	37,1	80,5	-

Fonte: A autora (2015).

No Nível 200, os alunos do 2º ano do EF:

- localizam informação explícita em uma fábula;
- interpretam texto com auxílio de material gráfico diverso (história em quadrinhos);
- identificam as marcas linguísticas que evidenciam o locutor e o interlocutor de um texto;
- relacionam informações verbais e não verbais para fazer a leitura de um folheto que transmite um ensinamento;
- inferem uma informação implícita em história em quadrinhos;
- Identificam o efeito de sentido decorrente do uso do ponto de exclamação e outras notações.

Os alunos do 3º ano do EF além de demonstrar as habilidades anteriores a partir de anedotas, fábulas e textos com linguagem gráfica pouco usual:

- identificam, dentre os elementos da narrativa que contém discurso direto, o narrador observador;
- selecionam entre informações explícitas e implícitas as correspondentes a um personagem;
- localizam informação em texto informativo, com estrutura e vocabulário complexos;
- inferem a informação que provoca efeito de humor no texto;

- interpretam texto verbal, cujo significado é construído com o apoio de imagens, inferindo informação;
- inferem o sentido de uma expressão metafórica e o efeito de sentido de uma onomatopeia;
- interpretam história em quadrinho a partir de inferências sobre a fala da personagem, identificando o desfecho do conflito, a organização temporal da narrativa e o tema de um poema. (FONTANIVE; KLEIN, 2010, p. 8-9).

Tabela 11- Percentual de alunos acima do nível 225, em leitura

	2º ano EF	3º ano EF	5º ano EF
SAEB 2013 Total	-	-	29,3
Prova ABC Total	7,5	17,0	-
Colégio Pedro II	25,7	67,5	-

Fonte: A autora (2015).

No Nível 225, os alunos do 3º ano do EF:

- estabelecem relações de causa e consequência em textos narrativos de relativa complexidade temática;
- determinam a função semântica de uma expressão em um texto narrativo longo;
- relacionam a fala de um personagem com suas características ou suas intenções;
- interpretam emoções e sentimentos de personagem em história em quadrinhos. (FONTANIVE; KLEIN, 2010, p. 9).

Tabela 12- Percentual de alunos acima do nível 250, em leitura

	2º ano EF	3º ano EF	5º ano EF
SAEB 2013 Total	-	-	16,3
Prova ABC Total	4,2	10,3	-
Colégio Pedro II	17,1	45,4	-

Fonte: A autora (2015).

A Prova ABC não apresenta itens adequados para esse nível da escala.

Tabela 13- Percentual de alunos acima do nível 275, em leitura

	2º ano EF	3º ano EF	5º ano EF
SAEB 2013 Total	-	-	7,4
Prova ABC Total	2,0	5,5	-
Colégio Pedro II	14,2	32,4	-

Fonte: A autora (2015).

A Prova ABC não apresenta itens adequados para esse nível da escala.

## 4.2 RESULTADOS DA AVALIAÇÃO DA ESCRITA

Para avaliar a escrita dos alunos, a proposta da Prova ABC era que os alunos escrevessem uma carta para algum amigo, convidando-o para passar um dia de férias com ele.

Para a análise da produção textual, foram utilizados os critérios de correção elaborados pela Fundação Cesgranrio e já apresentados no capítulo de Procedimentos Metodológicos do estudo. As competências avaliadas foram tema/gênero/coerência textual; coesão na estruturação do texto narrativo; e convenções da escrita.

Tabela 14- Médias de desempenho dos alunos do Colégio Pedro II – Campus Humaitá I na parte de escrita da Prova ABC

Ano Escolar	Média	Desvio Padrão	Mínimo	Quantil 5	Quantil 25	Mediana	Quantil 75	Quantil 95	Máximo
2º	77,7	29,4	0,0	0,0	80,0	86,7	93,3	100,0	100,0
3º	91,2	22,7	0,0	42,6	93,3	100,0	100,0	100,0	100,0
201	86,7	13,8	46,7	68,3	80,0	90,0	93,3	100,0	100,0
203	71,7	35,3	0,0	0,0	73,3	86,7	93,3	100,0	100,0
301	93,3	21,7	0,0	86,7	93,3	100,0	100,0	100,0	100,0
302	85,9	33,5	0,0	0,0	91,7	100,0	100,0	100,0	100,0
303	88,7	24,1	0,0	50,6	91,7	100,0	100,0	100,0	100,0
304	96,3	4,6	86,7	86,7	93,3	100,0	100,0	100,0	100,0

Fonte: A autora (2015).

A Tabela 14 mostra as médias alcançadas pelos alunos do 2º e do 3º ano do Colégio Pedro II – Campus Humaitá I na parte escrita da prova ABC. Nota-se que os alunos do 3º ano alcançaram uma média muito alta, tendo em vista que a maior nota é 100 e a média foi de 91,2. Os alunos do 2º ano também atingiram uma média bastante satisfatória, já que ela foi 77,7. Destacaram-se a turma 201 do 2º ano e as turmas 301 e 304 do 3º ano, estas com as médias mais altas, ambas acima de 90.

Tabela 15- Médias de desempenho dos alunos do Colégio Pedro II – Campus Humaitá I e dos alunos brasileiros na parte de escrita da Prova ABC

Prova	2ºano	3º ano
ABC	35,4	49,3
ABC no CPII	77,7	91,2

Fonte: A autora (2015).

A Tabela 15 apresenta as médias de desempenho dos alunos do Colégio Pedro II – Campus Humaitá I e dos alunos brasileiros na parte escrita da Prova ABC. Nota-se que as médias obtidas pelos alunos do Colégio Pedro II – Campus Humaitá I são maiores que as médias obtidas pelos alunos brasileiros em ambas as séries. Os alunos do 2º ano obtiveram uma média mais que 100% maior que os alunos brasileiros da mesma série e os alunos do 3º ano do Colégio Pedro II – Campus Humaitá I alcançaram uma média também bastante superior em relação à média obtida pelos alunos brasileiros da mesma série.

Tabela 16- Distribuição do número de alunos do Colégio Pedro II – Campus Humaitá I acima dos níveis em escrita na Prova ABC

Ano/turma	Total de alunos presentes na prova	≥ 50	≥75	=100
2º	35	29	28	8
3º	77	73	71	48
201	14	13	13	3
203	21	16	15	5
301	21	20	20	15
302	16	14	14	10
303	20	19	17	12
304	20	20	20	11

Fonte: A autora (2015).

A Tabela 16 mostra a distribuição do número de alunos do Colégio Pedro II – Campus Humaitá I acima dos níveis na parte escrita da Prova ABC. Percebe-se que mais da metade dos alunos do 2º ano atingiu o nível adequado para o 3º ano, que é 75 e apenas 6 alunos do 3º ano não o atingiram, ficando assim aquém do esperado para a série.

Tabela 17- Distribuição percentual dos alunos do Colégio Pedro II – Campus Humaitá I e brasileiros acima dos níveis em escrita na Prova ABC

Ano escolar	Prova ABC	≥ 50	≥ 75	=100
2º ano	alunos brasileiros	40,3	14,0	2,3
	alunos do CPII	82,9	80,0	22,9
3º ano	alunos brasileiros	61,1	30,1	8,0
	alunos do CPII	94,8	92,2	62,3

Fonte: A autora (2015).

A Tabela 17 apresenta o percentual de alunos do Colégio Pedro II – Campus Humaitá I e dos alunos brasileiros acima dos níveis de desempenho indicados em escrita. Apenas 14% dos alunos brasileiros do 2º ano atingiram o nível adequado, que é 75, enquanto 80% dos alunos do 2º ano do Colégio Pedro II – Campus Humaitá I atingiram o mesmo nível.

A maioria dos alunos do 3º ano do Colégio Pedro II – Campus Humaitá I (92,2%) atingiu o nível adequado para 30,1% dos alunos brasileiros do mesmo ano escolar.

A seguir, a escala de desempenho de escrita será descrita para melhor entendimento do que é esperado que o aluno tenha alcançado em cada nível (Tabela 18). Ao lado de cada descrição, encontra-se a distribuição percentual dos alunos posicionados acima dos níveis de desempenho, por ano escolar. A escala de escrita tem seus valores compreendidos entre 0-100, onde o nível adequado é 75.

Tabela 18- Interpretação da escala de escrita da Prova ABC

Nível	Descrição da competência	Prova	Percentual de alunos acima do nível	
			2º ano	3º ano
≥ 50	O aluno elabora um texto com ausência ou implausibilidade de alguns dos elementos da narrativa (sequência de fatos, personagens, lugar, tempo, desfecho) ou elabora um texto descritivo. O aluno demonstra domínio da segmentação na maioria das palavras do texto.	Prova ABC	40,3	61,1
		Colégio Pedro II	80,2	94,2
≥ 75	O aluno demonstra domínio relativo dos recursos coesivos ou falhas no uso de alguns recursos, como a repetição exagerada. O aluno comete desvios ortográficos sem comprometer a compreensão das palavras ou de parte do texto.	Prova ABC	14,0	30,1
		Colégio Pedro II	80,0	92,2

(Continua)

(Conclusão)				
Nível	Descrição da competência	Prova	Percentual de alunos acima do nível	
			2º ano	3º ano
100	<p>O aluno elabora um texto com todos os elementos da narrativa (sequência de fatos, personagens, lugar, tempo, desfecho).</p> <p>O aluno demonstra domínio da segmentação em todo o texto, sem casos de hipo ou hipersegmentação.</p> <p>O aluno demonstra domínio dos recursos coesivos de substituição, marcadores espaciais e temporais, e conectores de ideias.</p> <p>O aluno demonstra domínio das convenções ortográficas, com até dois desvios.</p> <p>O aluno utiliza pontuação adequada na maior parte das vezes em que faz uso desse recurso.</p>	Prova ABC	2,3	8,0
		Colégio Pedro II	22,9	62,3

Fonte: A autora (2015).

#### 4.3 FATORES ASSOCIADOS AO DESEMPENHO DOS ALUNOS

Segundo Alves e Soares (2007), desde o final dos anos 60, foram criadas as faculdades de educação como uma área das Ciências Sociais. Os grupos multidisciplinares, voltados para a temática da avaliação educacional, só foram surgir na década de 90. Mas as análises sobre as relações entre escolaridade e desigualdades sociais, raciais, mobilidade social ou ocupacional já são realizadas há muitos anos (desde meados da década de 70) pelos departamentos de Sociologia ou Demografia (FERNANDES, 2005; HASENBALG; SILVA, 2000; PASTORE; SILVA, 2000 apud ALVES; SOARES, 2007).

No Brasil, a utilização de metodologias quantitativas em pesquisas com temas vinculados à educação cresceu bastante desde meados dos anos 90. Isso vem ocorrendo devido à necessidade de se analisar os resultados educacionais do país, uma vez tendo sido alcançada, finalmente, a universalização do ensino fundamental, além do crescimento dos níveis médio e superior. (ALVES; SOARES, 2007, p. 436).

A partir dos estudos sobre estratificação e mobilidade social, realizados por sociólogos franceses, a França aumentou suas possibilidades de analisar as desigualdades das trajetórias educacionais no sistema de ensino do país através dos dados da demografia escolar produzidos pelo Instituto Nacional de Estudos Educacionais (FORQUIM, 1995 apud ALVES; SOARES, 2007).

Os norte-americanos também se beneficiaram de estudos sobre o tema. O Relatório Coleman é um documento fundamental, que declara como os fatores de origem social e racial influenciam nos resultados escolares, trazendo à tona uma discussão sobre a importância desses fatores para explicar as desigualdades nesses resultados (COLEMAN et al., 1996 apud ALVES; SOARES, 2007)

No entanto, do ponto de vista das políticas públicas educacionais, esses resultados alimentam um forte pessimismo pedagógico, porque levaram à conclusão que “as escolas não fazem diferença”, já que a explicação para os resultados educacionais deveria ser procurada fora das escolas, na origem social dos alunos. (ALVES; SOARES, 2007, p. 439).

Então, surge a questão: que fatores existem nas vidas das crianças, das famílias e na escola que fazem com que uma criança avance no seu processo de aprendizagem escolar e outra não? Para tentar respondê-la, várias pesquisas foram realizadas.

Segundo Coleman (2008, p. 31), o desempenho de um aluno relaciona-se com a bagagem socioeconômica dos outros alunos da mesma escola e também com suas perspectivas. Ou seja, as vivências e as expectativas do grupo influenciam no desempenho dos alunos. No entanto, ainda segundo o autor, há uma variação grande nesse desempenho dependendo de que família veio essa criança, no que diz respeito ao contexto social e econômico. Este efeito é mais evidente nos alunos pertencentes às minorias, pois

Desta forma, se um aluno branco, de uma família que valoriza profundamente a educação, é colocado em uma escola em que a maioria dos alunos não vem de tais famílias, seu desempenho será muito pouco diferente daquele que ele teria se estivesse frequentando uma escola com alunos como ele. Mas se um aluno de minoria, proveniente de uma família sem muita tradição educacional, é colocado com colegas com um forte background

educacional, seu desempenho irá provavelmente melhorar. (COLEMAN, 2008, p. 31).

Ou seja, as melhorias realizadas na escola, irão fazer maior diferença para os alunos menos favorecidos (COLEMAN, 2008). No Brasil, segundo Fontanive e Klein (2011, p. 90), “Os resultados do SAEB/Prova Brasil vêm revelando que o desempenho dos alunos é fortemente influenciado por fatores intraescolares, pelo ambiente socioeconômico e cultural das famílias, e pelas regiões geográficas onde vivem”.

Para interpretar os resultados à luz de algumas variáveis referentes aos alunos e suas famílias, a prova ABC introduziu, no caderno de testes, um questionário com cinco questões sobre idade, sexo, gosto pela leitura e hábito de leitura da criança com a sua família.

As variáveis do sexo vêm mostrando uma correlação positiva entre as meninas e o desempenho em Língua Portuguesa e entre os meninos e os resultados em Matemática, nos dados do SAEB, desde 1997 (FUNDAÇÃO CESGRANRIO, 2004).

Tabela 19- Distribuição das médias dos alunos do 2º ano do Colégio Pedro II – Campus Humaitá I, por sexo

Sexo	N	Perc.	Média	Quantis		
				25%	50%	75%
Feminino	18	51,4	202,2	174,8	189,6	220,0
Masculino	17	48,6	195,0	156,2	187,2	230,0

Fonte: A autora (2015).

Pela a leitura dos dados da Tabela 19, pode-se notar que o número de meninos é quase o mesmo que o número de meninas no 2º ano do Colégio Pedro II – Campus Humaitá I. Considerando que o número de meninos e meninas é quase o mesmo e analisando as médias de proficiência, vê-se que as meninas obtiveram média ligeiramente maior: 202,2 contra 195,0 dos meninos.

Tabela 20- Distribuição das médias dos alunos do 3º ano do CPII- CHI, por sexo

Sexo	N	Perc.	Média	Quantis		
				25%	50%	75%
Feminino	40	51,9	247,1	225,4	250,7	285,1
Masculino	37	48,1	236,0	208,9	230,9	281,6

Fonte: A autora (2015).



No 3º ano, observa-se a predominância de meninas sobre os meninos. Também se observa uma ligeira predominância das médias das meninas (247,1), comparando com a dos meninos (236,0%), em pontos percentuais, embora estejam posicionados no mesmo nível da escala de leitura.

A próxima variável, idade, é associada à repetência escolar e as pesquisas mostram que, quanto maior é a idade da criança para a série cursada, pior o desempenho (FUNDAÇÃO CESGRANRIO, 2004).

Tabela 21- Distribuição das médias dos alunos do 2º ano do Colégio Pedro II – Campus Humaitá I, por idade

Idade	N	Perc.	Média	Quantis		
				25%	50%	75%
7 anos	10	28,6	195,8	169,1	189,5	201,5
8 anos	21	60,0	203,2	165	189,2	233,2
9 anos	4	11,4	182,0	174,5	184,2	191,7
10 anos	-	-	-	-	-	-

Fonte: A autora (2015).

No início da escolarização, em particular nos três primeiros anos do Ensino Fundamental, o fenômeno da repetência não é quase observado. Porém, analisando a variável idade no 2º ano do Colégio Pedro II – Campus Humaitá I, cerca de 11% dos alunos encontram-se com 9 anos e suas médias são 182,0; inferior às médias dos alunos que estariam na idade correta. Esses alunos, então com 8 anos, têm média 203,2, evidenciando que a reprovação nem sempre é garantia de melhor desempenho.

Tabela 22- Distribuição das médias dos alunos do 3º ano do Colégio Pedro II – Campus Humaitá I, por idade

Idade	N	Perc.	Média	Quantis		
				25%	50%	75%
7 anos	-	-	-	-	-	-
8 anos	18	23,4	231,6	200,1	224,3	274,2
9 anos	51	66,2	250,2	230,5	251,6	287,7
10 anos	7	9,1	219,6	196,5	211,6	232,8
11 ou mais	1	1,3	146,2	146,2	146,2	146,2

Fonte: A autora (2015).

Nota-se que os alunos do 3º ano do Colégio Pedro II – Campus Humaitá I com menores médias, são os alunos mais velhos, com 10 anos ou mais.

Tabela 23- Distribuição das médias dos alunos do 2º ano do Colégio Pedro II – Campus Humaitá I, segundo gosto pela leitura de livros, revistas e quadrinhos

Gosto pela leitura	N	Perc.	Média	Quantis		
				25%	50%	75%
Gosto muito	15	42,9	204,6	176	196,8	230,2
Gosto pouco	18	51,4	198,3	165,2	188,2	224,6
Não gosto	2	5,7	157,5	149,9	157,5	165,0

Fonte: A autora (2015).

Tabela 24- Distribuição das médias dos alunos do 3º ano do Colégio Pedro II – Campus Humaitá I, segundo gosto pela leitura de livros, revistas e quadrinhos

Gosto pela leitura	N	Perc.	Média	Quantis		
				25%	50%	75%
Gosto muito	65	84,4	244,7	217,4	247,7	286,6
Gosto pouco	12	15,6	226,0	186,5	235,2	255,2
Não gosto	-	-	-	-	-	-

Fonte: A autora (2015).

De acordo com os dados das Tabelas 23 e 24, quanto mais os alunos dos 2º e 3º anos gostam de ler, maior o resultado da média obtida na Prova ABC.

Tabela 25- Distribuição das médias dos alunos no 2º ano do Colégio Pedro II – Campus Humaitá I, segundo leitura de revistas e quadrinhos em casa

Leitura de revistas e quadrinhos	N	Perc.	Média	Quantis		
				25%	50%	75%
Lê	26	74,3	202,7	167,6	190,9	232,4
Não lê	9	25,7	187,0	165,0	172,5	196,8

Fonte: A autora (2015).

Tabela 26- Distribuição das médias dos alunos no 3º ano do Colégio Pedro II – Campus Humaitá I segundo leitura de revistas e quadrinhos em casa

Leitura de revistas e quadrinhos	N	Perc.	Média	Quantis		
				25%	50%	75%
Lê	76	98,7	242,0	212,2	245,8	285,0
Não lê	1	1,3	220,6	220,6	220,6	220,6

Fonte: A autora (2015).

Analisando as Tabelas 25 e 26, nota-se um desempenho melhor nos alunos dos 2º e 3º anos do Colégio Pedro II – Campus Humaitá I que leem livros, revistas e quadrinhos em relação aos que não leem.

A última pergunta indagava ao aluno se algum adulto lia com ele em casa. Na verdade, buscava-se saber se o aluno tinha em casa pessoas escolarizadas, já que é difícil obter de crianças pequenas informações sobre nível de escolaridade dos pais e sua ocupação, informações essas que permitiriam detectar o nível socioeconômico das famílias.

A seguir, nas Tabelas 27 e 28, estão apresentados os resultados.

Tabela 27- Distribuição das médias dos alunos do 2º ano do Colégio Pedro II – Campus Humaitá I segundo algum adulto que lê para ele em casa

Leitura em casa por adulto	N	Perc.	Média	Quantis		
				25%	50%	75%
Em branco	1	2,9	290,1	290,1	290,1	290,1
Sim	13	37,1	182,0	155,6	173,6	204,4
Não	21	60,0	204,6	172,5	190,0	233,2

Fonte: A autora (2015).

Tabela 28- Distribuição dos alunos do 3º ano do Colégio Pedro II – Campus Humaitá I segundo algum adulto que lê para ele em casa

Leitura em casa por adulto	N	Perc.	Média	Quantis		
				25%	50%	75%
Sim	25	32,5	222,4	193,4	227,2	245,5
Não	52	67,5	251,1	221,4	252,8	286,6

Fonte: A autora (2015).

Os resultados se mostraram diferentes do esperado, pois as maiores médias de proficiência tanto no 2º ano quanto no 3º, correspondem àquelas crianças cujos adultos não leem para elas. É possível que as crianças tenham entendido que a pergunta se referia ao fato de algum adulto ler para elas em casa como forma de ajudar em alguma dificuldade escolar.

A avaliadora buscou informações na secretaria do Colégio sobre os níveis de escolaridade dos pais das crianças, consultando as fichas preenchidas pelos próprios pais com algumas informações pessoais, dentre elas, o nível de escolaridade.

A escolaridade dos pais é uma variável indicativa do nível socioeconômico das famílias. As pesquisas mostram que, quanto maior o nível de escolaridade dos pais, maior o desempenho dos alunos (FUNDAÇÃO CESGRANRIO, 2005).

As próximas quatro tabelas a seguir, apresentam esses resultados.

Tabela 29- Nível de escolaridade do pai dos alunos do 2º ano do Colégio Pedro II – Campus Humaitá I

Escolaridade do pai	N	perc	med	25%	50%	75%
Não informado	2	5,7	134,4	133,1	134,4	135,7
Nunca estudou ou não completou o Ensino Fundamental I	-	-	-	-	-	-
Completo o 5º ano, mas não o 9º ano do Ensino Fundamental	3	8,6	166,2	155,9	156,2	171,5
Completo o 9º ano, mas não o 3º ano do Ensino Médio	2	5,7	184,8	182,1	184,8	187,4
Completo o Ensino Médio, mas não a faculdade	10	28,6	183,5	167,3	183,8	197,6
Completo a faculdade	18	51,4	221,1	177,0	216,1	274,1

Fonte: A autora (2015).

Tabela 30- Nível de escolaridade do pai dos alunos do 3º ano do Colégio Pedro II – Campus Humaitá I

Escolaridade do pai	N	perc	med	25%	50%	75%
Não informado	9	11,7	223,7	177,8	229,3	252,0
Nunca estudou ou não completou o Ensino Fundamental I	2	2,6	219,4	215,5	219,4	223,3
Completo o 5º ano, mas não o 9º ano do Ensino Fundamental	5	6,5	220,8	185,2	217,4	234,3
Completo o 9º ano, mas não o 3º ano do Ensino Médio	6	7,8	260,6	254,4	267,0	278,0
Completo o Ensino Médio, mas não a faculdade	25	32,5	237,9	217,9	236,6	281,6
Completo a faculdade	30	39,0	251,6	221,4	251,4	288,1

Fonte: A autora (2015).

Como mostram as Tabelas 29 e 30, os dados obtidos no Colégio Pedro II – Campus Humaitá I tanto para o 2º ano, quanto para o 3º ano, confirmam a hipótese sobre o desempenho de o aluno apresentar melhor resultado quando o pai tem maior nível de escolaridade. A maior média de proficiência pertence aos alunos cujo pai possui nível superior de escolaridade. A variação é muito grande entre os alunos cujo pai terminou o 3º grau e os alunos cujos pais terminaram apenas o Ensino Fundamental I, é mais que um desvio padrão: 55 pontos, variando de 166,2 para o pai de menor nível de escolaridade e 221,1 para o pai de maior nível de escolaridade.

No 3º ano, a variação também é grande, são 32 pontos da menor média (219,4) para a maior (251,6). Chama-se a atenção nas duas tabelas para uma pequena quantidade de pais com baixo nível de escolaridade e um grande número de pais com alto nível de escolaridade.

No que se refere às mães, os dados estão representados a seguir nas Tabelas 31 e 32.

Tabela 31- Nível de escolaridade da mãe dos alunos do 2º ano do Colégio Pedro II – Campus Humaitá I

Escolaridade da mãe	N	perc	med	25%	50%	75%
Não informado	-	-	-	-	-	-
Nunca estudou ou não completou o Ensino Fundamental I	1	2,9	230,0	230,0	230,0	230,0
Completou o 5º ano, mas não o 9º ano do Ensino Fundamental	2	5,7	171,5	163,8	171,5	179,1
Completou o 9º ano, mas não o 3º ano do Ensino Médio	2	5,7	184,8	182,1	184,8	187,4
Completou o Ensino Médio, mas não a faculdade	9	25,7	163,4	146,2	155,6	178,5
Completou a faculdade	21	60,0	216,2	173,6	202,8	251,6

Fonte: A autora (2015).

O 2º ano apresenta um dado curioso, pois o aluno que alcançou a maior média (230,0), tem mãe que não completou o Ensino Fundamental I ou não estudou, porém apenas um aluno se encontra nessa categoria, como mostra a Tabela 31. Entretanto, 21 dos 35 alunos avaliados que obtiveram a segunda maior média (216,2), são filhos de mães que possuem ensino superior.

Tabela 32- Nível de escolaridade da mãe dos alunos do 3º ano do Colégio Pedro II – Campus Humaitá I

Escolaridade da mãe	N	perc	med	25%	50%	75%
Não informado	3	3,9	273,8	266,8	281,6	284,6
Nunca estudou ou não completou o Ensino Fundamental I	1	1,3	211,6	211,6	211,6	211,6
Completou o 5º ano, mas não o 9º ano do Ensino Fundamental	4	5,2	212,3	184,0	208,3	236,6
Completou o 9º ano, mas não o 3º ano do Ensino Médio	11	14,3	253,6	230,8	250,2	284,1
Completou o Ensino Médio, mas não a faculdade	20	26,0	222,2	177,0	229,7	264,2
Completou a faculdade	38	49,4	249,9	221,4	248,1	285,0

Fonte: A autora (2015).

Os dados sobre a escolaridade da mãe dos alunos do 3º ano revelam alguma incoerência, pois espera-se que os alunos com mães com nível médio de escolaridade obtenham média superior aos alunos com mães com nível fundamental de escolaridade. Essas médias são respectivamente 222,2 e 253,6; esses resultados mereciam uma investigação.

Entretanto, quase 50% dos alunos do 3º ano são filhos de mãe com nível superior e obtiveram a maior média.

#### 4.4 CONCLUSÃO

Este estudo cumpriu o papel de avaliar o desempenho e comparar os resultados dos alunos dos 2º e 3º anos do Colégio Pedro II – Campus Humaitá I na Prova ABC com os resultados dos alunos de 2º e 3º anos brasileiros, além de incluir algumas comparações também com os resultados do SAEB/ Prova Brasil.

O estudo avaliativo revelou que os alunos do Colégio Pedro II – Campus Humaitá I apresentaram resultados superiores em relação aos resultados apresentados pelos alunos brasileiros dos mesmos anos escolares no que diz respeito à leitura e à escrita. Entretanto, algumas observações devem ser apontadas, pois ajudarão a discutir alguns resultados.

Nota-se que, de acordo com a idade, já há alunos reprovados no 2º e no 3º ano do Colégio Pedro II – Campus Humaitá I, e esses mesmos alunos são os que apresentam menor média de acordo com o restante da turma. Esse fato é um indicador de que a reprovação não está recuperando o aluno e mostra um fracasso de resultado desses alunos tanto no ano anterior, quanto no ano em que está refazendo a série.

Em se tratando de uma escola pública, chama a atenção o número de pais e mães com alto nível de escolaridade, embora os alunos sejam sorteados aleatoriamente para se matricularem no colégio. Talvez por estar situado num bairro nobre da zona sul da cidade do Rio de Janeiro, isso faça com que as famílias moradoras desse bairro e arredores se interessem em inscrever os filhos no sorteio e matriculá-los no Colégio.

O ensino da Língua Portuguesa no Colégio Pedro II – Campus Humaitá I é um ponto forte, pois 93,5% dos alunos do 3º ano avaliados demonstraram ter atingido o nível esperado de competências básicas de leitura para alunos nesse

ano escolar. E 62,8% dos alunos do 2º ano avaliados também demonstraram ter atingido o mesmo nível esperado de competências.

No que diz respeito às competências da escrita, os alunos do 2º e 3º anos do Colégio Pedro II – Campus Humaitá I também apresentaram excelentes resultados, tendo em vista que 80,0% dos alunos do 2º ano atingiram o nível adequado (75) e 92,2% dos alunos do 3º ano também atingiram esse nível.

Além disso, comparando as médias dos alunos do Colégio Pedro II – Campus Humaitá I com as médias dos alunos brasileiros, pode-se perceber que as médias dos alunos do Colégio Pedro II – Campus Humaitá I são superiores nos dois anos escolares.

#### 4.5 RECOMENDAÇÕES

Por meio dos dados e das análises apresentadas, este estudo pode contribuir para que a escola reveja alguns elementos de sua prática e mantenha outros.

“É importante ainda estar ciente de que a avaliação serve para identificar potencialidades e limitações, dar luz a pontos positivos e expor problemas, mas ela não pode por si só, corrigi-los.” (CHIANCA, 2011, p. 19). Ou seja, a avaliação é apenas um dos instrumentos que devem ser utilizados para promover mudanças e melhorias em um programa.

A partir dos resultados apresentados, a autora recomenda:

- Propiciar um atendimento mais cuidadoso para as crianças cujos pais têm um nível baixo de escolaridade (e que também apresentam menores médias) para que elas tenham oportunidade de se desenvolver plenamente no ambiente escolar e, conseqüentemente, fora dele.

- Rever a questão da reprovação como um meio de recuperar o aluno aquém do esperado e abrir espaço para a equipe de coordenação de área, professores e orientador pedagógico discutir como aproveitar melhor o trabalho realizado com grupos de apoio e recuperação já existentes.

- Promover práticas de incentivo à leitura para os alunos que não gostam ou não têm o hábito de ler.

## REFERÊNCIAS

ALVES, Maria Teresa G.; SOARES, José Francisco. As pesquisas sobre o efeito das escolas: contribuições metodológicas para a Sociologia da Educação. *Sociedade e Estado*, Brasília, DF, v. 22, n. 2, p. 435-473, maio/ago. 2007.

CARVALHO, Marlene. *Alfabetizar e letrar*: um diálogo entre a teoria e a prática. 5 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008.

\_\_\_\_\_. *Guia prático do alfabetizador*. São Paulo: Ática, 2004.

CHIANCA, Thomaz. Avaliando Programas Sociais: conceitos, princípios e práticas. In: CHIANCA, Thomaz; MARINO, Eduardo; SCHIESARI, Laura. *Desenvolvendo a cultura de avaliação em organizações da sociedade civil*. São Paulo: Global, 2011.

COLÉGIO PEDRO II. *História do CP II*. Rio de Janeiro, 2011. Disponível em: <[http://www.cp2.g12.br/historia\\_cp2.html](http://www.cp2.g12.br/historia_cp2.html)>. Acesso em: 15 mar. 2015.

\_\_\_\_\_. *Esclarecimento à Comunidade Escolar*: ocupação de vagas ociosas por filhos(as) de servidores. Rio de Janeiro, 2015. Disponível em: <<http://www.cp2.g12.br/component/content/article.html?id=2712>>. Acesso em: 7 abr. 2015.

COLEMAN, James S. Desempenho nas escolas públicas. In: BROOKE, Nigel; SOARES, José Francisco. *Pesquisa em eficácia escolar*: origem e trajetórias. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2008.

FONTANIVE, Nilma Santos; KLEIN, Ruben. *Relatório Pedagógico SIADE 2010*: Língua Portuguesa: 4<sup>a</sup>/5<sup>o</sup>, 6<sup>a</sup>/7<sup>o</sup>, 8<sup>a</sup>/9<sup>o</sup> EF, 3<sup>a</sup> EM, EJA, ASF. 2010. Rio de Janeiro: Fundação Cesgranrio, 2010. (Relatório de pesquisa).

FONTANIVE, Nilma Santos; KLEIN, Ruben. Avaliação em larga escala: uma proposta inovadora. *Em Aberto*, Brasília, DF, ano 15, n. 66, p. 29-35, abr./jun. 1995.

\_\_\_\_\_. Resultados na Prova ABC e as metas 2 e 3: em leitura, dados de avaliação apontam melhoria. Resultados em matemática revelam situação menos encorajadora. In: TODOS PELA EDUCAÇÃO. *De Olho Nas Metas 2011*: Quarto relatório de monitoramento das 5 Metas do Todos Pela Educação. São Paulo: Moderna, 2011. 141 p.

FUNDAÇÃO CESGRANRIO. *Manual de Aplicação da Prova ABC*. Rio de Janeiro: Fundação Cesgranrio, 2012. (No prelo).

\_\_\_\_\_. *Fatores Associados ao Desempenho em Língua Portuguesa e Matemática*: a evidência do SAEB 2003. Relatório Fundação Cesgranrio, fev. 2004. Rio de Janeiro: Fundação Cesgranrio, 2004.



FUNDAÇÃO CESGRANRIO. *Relatório dos Fatores Associados ao Desempenho Escolar no SARESP 2004*. Rio de Janeiro: Fundação Cesgranrio, 2005.

\_\_\_\_\_. *Relatório da Avaliação Institucional da Fundação Bradesco 2014*. Rio de Janeiro: Fundação Cesgranrio, 2015. 190 p.

LUCKESI, Cipriano Carlos. *Avaliação da aprendizagem: componentes do ato pedagógico*. São Paulo: Cortez, 2011.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO (Brasil). Pacto Nacional da Alfabetização na Idade Certa. *Entendendo o pacto*. Brasília, DF: Ministério da Educação, [2013]. Disponível em: <<http://pacto.mec.gov.br/component/content/article?id=53:entendendo-o-pacto>>. Acesso em: 10 fev. 2015.

PEÇA, Célia Maria Karpinsk. *Análise e interpretação de tabelas e gráficos estatísticos utilizando dados interdisciplinares*. Paraná, 2014. Disponível em: <<http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/1663-8.pdf>>. Acesso em: 16 abr. 2015.

PENNA FIRME, Thereza. Avaliação: tendências e tendenciosidades. *Ensaio: aval. pol. públ. Educ.*, Rio de Janeiro, v. 1, n. 2, p. 5-12, jan./mar. 1994.

SECRETARIA DA EDUCAÇÃO FUNDAMENTAL (Brasil). *Parâmetros Curriculares Nacionais: Introdução aos Parâmetros Curriculares Nacionais*. 2 ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2000.

SOARES, Magda. *Letramento: um tema em três gêneros*. 2 ed. Belo Horizonte: Autêntica, 1998.

\_\_\_\_\_. *Linguagem e escola: uma perspectiva social*. São Paulo: Ática, 1997.

TODOS PELA EDUCAÇÃO (Brasil). *De Olho Nas Metas 2011: Quarto relatório de monitoramento das 5 Metas do Todos Pela Educação*. São Paulo: Moderna, 2011.

\_\_\_\_\_. *Missão do TPE: Contribuir para a efetivação do direito de todas as crianças e jovens à Educação Básica de qualidade até 2022*. São Paulo, [2010?]. Disponível em: <<[www.todospelaeducacao.org.br](http://www.todospelaeducacao.org.br)>>. Acesso em: 15 mar. 2015.

\_\_\_\_\_. *Prova ABC 2012*. São Paulo, 2012. Disponível em: <<http://www.todospelaeducacao.org.br/biblioteca/1481/prova-abc-2012>>. Acesso em: 15 mar. 2015.

WORTHEN, Blaine. R.; SANDERS, James R.; FITZPATRICK, Jody L. *Avaliação de programas: concepções e práticas*. São Paulo: Edusp: Gente, 2004.